

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I (1º AO 5º ANO)

*CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF USING MATHEMATICAL GAMES IN ELEMENTARY SCHOOL (1ST TO 5TH GRADE)*

**Jenerton Arlan Schütz**

Instituto Federal Goiano, Ceres, GO, Brasil. E-mail: jenerton.schutz@ifgoiano.edu.br

**Edinaldo Enoque da Silva Junior**

Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: eenoquejr@gmail.com

---

Recebido em: 28.04.2023    Aceito em: 16/06.2023

---

**Resumo:** O presente artigo objetiva examinar os desafios e perspectivas na utilização de jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). A metodologia utilizada incluiu revisão de literatura para contextualizar o uso de jogos matemáticos e uma análise crítica dos desafios que os educadores enfrentam na implementação desta prática. Além disso, foi considerada uma perspectiva positiva, identificando potenciais benefícios como maior envolvimento dos alunos, desenvolvimento de habilidades sociais e aplicação prática de conceitos matemáticos. Os resultados mostram que a implementação de jogos matemáticos apresenta desafios significativos, incluindo a adaptação ao currículo, a gestão eficaz do tempo e a adaptação aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. No entanto, o feedback positivo sugere que esta abordagem pode ser uma ferramenta valiosa para mudar a percepção dos alunos sobre a matemática e promover uma aprendizagem mais interessante e significativa. A conclusão destaca a necessidade de uma abordagem estratégica e adaptativa para superar os desafios identificados. A implementação bem-sucedida de jogos matemáticos requer não apenas a compreensão e o apoio dos educadores, mas também uma mudança cultural nas instituições educacionais para adotarem práticas inovadoras.

**Palavras-chave:** Jogos Matemáticos. Aprendizagem Ativa. Desafios Educacionais.

**Abstract:** The aim of this article is to examine the challenges and perspectives in the use of mathematical games in primary education (1st to 5th grade). The methodology used included a literature review to contextualize the use of mathematical games and a critical analysis of the challenges that educators face in implementing this practice. In addition, a positive perspective was considered, identifying potential benefits such as greater student engagement, development of social skills and practical application of mathematical concepts. The results show that implementing mathematical games presents significant challenges, including adapting to the curriculum, managing time effectively and adapting to students' different learning styles. However, the positive feedback suggests that this approach can be a valuable tool for changing students' perceptions of mathematics and promoting more interesting and meaningful learning. The findings highlight the need for a strategic and adaptive approach to overcome the challenges identified. The successful implementation of mathematical games requires not only the understanding and support of educators, but also a cultural shift in educational institutions to adopt innovative practices.

**Keywords:** Mathematical Games. Active Learning. Educational Challenges.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

## Introdução

Nos ambientes educacionais, especialmente no Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano), os educadores são constantemente desafiados a inovar suas abordagens pedagógicas e a buscar formas não apenas de transmitir conhecimentos, mas também de despertar o interesse e promover uma aprendizagem eficaz. No contexto da educação matemática, a procura de estratégias mais envolventes e eficazes levou à exploração do potencial dos jogos matemáticos como importantes ferramentas educativas.

Este artigo objetiva abordar a complexidade dos Desafios e Oportunidades na Utilização de Jogos Matemáticos no Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano), e compreender e contextualizar os diversos fatores que permeiam essa prática docente inovadora. Ao abordar este tema, esperamos não só destacar os benefícios e barreiras dos jogos matemáticos na sala de aula, mas também contribuir para a reflexão crítica sobre o papel da matemática no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Ao pensar na utilização de jogos matemáticos, é importante contextualizar historicamente o desenvolvimento desta abordagem pedagógica e examinar seus fundamentos teóricos. Esta contextualização não só proporciona uma visão panorâmica da trajetória histórica, mas também lança luz sobre as raízes pedagógicas que sustentam a integração dos jogos na educação matemática.

Além disso, este estudo destaca a complexidade dos desafios enfrentados por educadores e alunos ao incorporar jogos matemáticos no processo de aprendizagem. Reconhecer e enfrentar estes desafios não só enriquece a prática educativa, mas também fornece conhecimentos para adaptar estratégias a diferentes contextos educativos. Desrtate, fornece um exemplo concreto de como jogos matemáticos podem ser efetivamente implementados, explorando suas possibilidades pedagógicas. Não apenas envolvemos os alunos, mas também exploramos maneiras práticas de abordar especificamente conceitos matemáticos dentro do currículo e explorar a sinergia entre diversão e aprendizagem.

Examinamos, ainda, os efeitos reais do uso de jogos matemáticos no desempenho acadêmico e na motivação e envolvimento dos alunos. Este estudo visa fornecer uma visão geral dos benefícios observados na integração de jogos matemáticos em ambientes educacionais, analisando estudos de caso e pesquisas relacionadas.

Por fim, a metodologia utilizada neste estudo, com foco na abordagem da pesquisa bibliográfica. Esta metodologia permite a análise crítica de diferentes fontes de informação e proporciona uma compreensão aprofundada dos debates e conclusões relacionadas com os jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano). Em última análise, este estudo contribui não apenas para a teoria educacional, mas também para a prática educacional e visa fornecer uma base sólida para educadores que desejam melhorar a educação matemática de uma forma envolvente e eficaz.

## Introdução aos jogos matemáticos no Ensino Fundamental I

No cenário complexo da educação moderna, fica cada vez mais evidente a busca constante por métodos além das abordagens tradicionais, principalmente quando se trata do Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano). Esta fase crítica da educação requer estratégias inovadoras para

tornar a aprendizagem mais envolvente e, mais recentemente, os jogos matemáticos surgiram como um potencial catalisador para transformar a experiência educativa. Tratando do tema Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), nosso objetivo é ir além do superficial e explorar as raízes históricas e teóricas desses jogos nas aulas de matemática.

Nesse sentido:

Para justificar a sua relevância educativa, é importante compreender não só como estes jogos evoluíram, mas também qual o papel que desempenham no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Nesta introdução, é fundamental considerar que os jogos matemáticos contribuem efetivamente para a compreensão conceitual. (BERTOLDI, 2023, p. 34).

Como esses jogos impactam a resolução de problemas e melhoram o raciocínio lógico dos alunos? Ao nos aprofundarmos nessas questões, não apenas exploramos a teoria educacional, mas também buscamos conexões práticas e experiências concretas de educadores que adotaram e implementaram abordagens inovadoras em suas salas de aula. Ao embarcar nesta jornada introdutória, é importante ir além da teoria e mergulhar na prática. Como estes jogos são efetivamente integrados no ambiente de aprendizagem? Quais são as dinâmicas entre educadores e alunos durante esta implementação? Estas questões questionam a compreensão teórica e visam a tradução prática, essencial para a incorporação eficaz dos jogos matemáticos na vida educacional cotidiana.

No entanto,

[...] apresentar jogos de matemática aos alunos da primeira série tem seus desafios. É importante considerar não apenas os benefícios inegáveis, mas também as barreiras que professores e alunos percebem. Além disso, ao concentrarmos nestes desafios, pretendemos identificar estratégias que não só abordem as preocupações, mas também aumentem a aceitação e a eficácia dos jogos matemáticos como ferramentas educativas. (CABRERA, 2005, p. 11).

Portanto, ao final deste estudo introdutório, delinearemos não apenas os fundamentos, mas também as bases para uma análise mais detalhada dos jogos matemáticos Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Compreendemos não apenas o significado superficial, mas também a complexidade essencial desta abordagem e adotamos uma visão abrangente e crítica do seu papel no processo educacional e no desenvolvimento geral do aluno.

### **Desafios do uso de jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)**

A introdução de jogos matemáticos nas escolas primárias, embora proporcione oportunidades de inovação e aprendizagem, apresenta muitos desafios que exigem uma consideração profunda para uma implementação eficaz.

Enfrentar estes desafios não só enriquecerá a prática educativa, mas também contribuirá para uma compreensão sofisticada dos fatores que influenciam positivamente ou atuam como barreiras à incorporação destes jogos na sala de aula.

Todavia:

Um grande desafio é adaptar os jogos a currículos e objetivos educacionais específicos. A necessidade de equilibrar atividades lúdicas com conceitos matemáticos essenciais pode ser complexa e exige que os educadores tenham

um conhecimento profundo do currículo. Equilibrar a diversão do jogo com a transferência eficaz de conhecimento é uma tarefa delicada que requer um planejamento cuidadoso. (CARAÇA, 2020, p. 13).

Outro desafio que os educadores enfrentam é a gestão do tempo na sala de aula. Introduzir jogos matemáticos e tornar a experiência significativa pode levar muito tempo. Isto pode levar a dilemas relativamente ao âmbito do currículo estabelecido.

É importante encontrar um equilíbrio entre o tempo gasto jogando e o cumprimento dos requisitos curriculares. A diversidade dos estilos de aprendizagem dos alunos também é uma questão a considerar. Embora alguns alunos tenham sucesso com a abordagem prática dos jogos matemáticos, outros podem encontrar dificuldades e resistência. (CARAÇA, 2020, p. 13). Adaptar os jogos às diferentes necessidades dos alunos é um desafio complexo que requer flexibilidade e estratégias diferentes.

Avaliar a aprendizagem é um aspecto importante e difícil dos jogos matemáticos. Os métodos de avaliação tradicionais podem não captar totalmente a compreensão obtida através de experiências baseadas em jogos do mundo real. Encontrar formas eficazes de avaliar o progresso dos alunos tendo em conta a natureza dinâmica dos jogos é uma área que requer atenção especial.

Além disso, segundo Bertoldi (2003, p. 34):

A resistência institucional e a falta de recursos podem ser barreiras ao pleno aproveitamento dos jogos matemáticos. A falta de apoio administrativo, devido à falta de compreensão dos benefícios e aos recursos limitados, pode dificultar a implementação eficaz destas práticas inovadoras. Portanto, a formação contínua de educadores é importante para superar esses desafios.

Para o sucesso a longo prazo desta abordagem pedagógica, é importante permitir que os professores incorporem eficazmente jogos de matemática nas suas salas de aula e fornecer-lhes as ferramentas necessárias para superar os desafios acima mencionados.

Em suma, embora os jogos de matemática ofereçam uma excelente oportunidade para transformar o ensino da matemática no ensino secundário, é importante reconhecer e enfrentar os desafios que colocam. Só se os educadores enfrentarem estes desafios de frente e desenvolverem estratégias eficazes é que serão capazes de tirar o máximo partido do potencial educativo e motivacional dos jogos matemáticos.

### **Possibilidades pedagógicas: estratégias de implementação de jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)**

Ao explorar o potencial pedagógico dos jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), é importante delinear estratégias específicas para implementar eficazmente essas ferramentas inovadoras em ambientes educacionais. A integração bem-sucedida de jogos matemáticos não só expande o âmbito da aprendizagem, mas também cria um espaço dinâmico no qual os conceitos matemáticos podem ser internalizados de uma forma mais significativa.

Importante destacar que:

A abordagem central é selecionar cuidadosamente os jogos matemáticos, levando em conta não apenas o seu fator divertido, mas também a sua afinidade com objetivos educacionais específicos. Escolher um jogo que corresponda aos conceitos matemáticos abordados é fundamental para garantir que a experiência

seja educacionalmente valiosa. (CABRERA, 2005, p. 33).

Isso exige que os educadores compreendam profundamente o currículo e as habilidades que desejam ensinar aos alunos. Contextualizar os jogos matemáticos dentro do currículo é uma estratégia eficaz. Incorporar jogos como uma extensão natural dos temas abordados nas aulas cria uma transição suave entre o conteúdo tradicional e as atividades lúdicas. Esta abordagem não só reforça os conceitos aprendidos, mas também demonstra a aplicação da matemática no mundo real de uma forma envolvente e motivadora.

Desse modo:

Dada a diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos, a diferenciação é importante na implementação de jogos matemáticos. Adaptar as atividades às necessidades específicas de cada aluno promove um ambiente inclusivo. Isto pode incluir a mudança das regras do jogo, a introdução de diferentes níveis de dificuldade ou a adaptação de atividades para atender às diferentes habilidades dos alunos. (CARAÇA, 2020, p. 77).

A colaboração entre os alunos é uma estratégia que pode maximizar esse potencial. Os jogos matemáticos oferecem uma oportunidade única para promover o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução colaborativa de problemas. Incorporar atividades que incentivem a colaboração não só fortalece as habilidades sociais, mas também reforça os conceitos matemáticos por meio da discussão e da troca de ideias. A avaliação formativa é uma ferramenta valiosa na incorporação de jogos matemáticos. Observar o desempenho dos alunos em atividades lúdicas e identificar áreas de dificuldade e sucesso permite ajustar continuamente sua abordagem pedagógica. (CASTELNUOVO, 2003, p. 75).

Este ciclo de feedback contribui para um processo de aprendizagem dinâmico e adaptativo. Além disso, o uso da tecnologia amplia o potencial educacional dos jogos matemáticos. Aplicativos educacionais e plataformas online oferecem uma variedade de jogos interativos que podem ser integrados ao ambiente de aprendizagem, proporcionando uma experiência moderna e envolvente.

Assim, segundo Kishimoto (1990, p. 63):

A formação contínua dos educadores é um aspecto fundamental. Proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional focadas na integração efetiva de jogos matemáticos é essencial para que os professores compreendam todo o potencial pedagógico destas ferramentas.

Em resumo, o potencial pedagógico dos jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), é enorme, mas a sua implementação bem-sucedida requer uma abordagem estratégica e adaptativa. Ao alinhar cuidadosamente os jogos com os objetivos educativos, fornecendo contexto dentro do currículo, diferenciando atividades, promovendo a colaboração e utilizando a avaliação formativa, os educadores podem transformar as suas salas de aula em ambientes dinâmicos que apoiam a aprendizagem da matemática.

### **Impacto do uso de jogos matemáticos no desempenho e motivação dos alunos**

Avaliar o impacto do uso de jogos matemáticos no desempenho e na motivação dos alunos é um elemento importante para avaliar a eficácia desta abordagem pedagógica. Uma análise de como os jogos matemáticos moldam o processo de aprendizagem revela que o seu

impacto vai além da mera diversão e tem um impacto positivo tanto no desempenho acadêmico como no entusiasmo dos alunos pela matemática.

Nesse sentido:

O desempenho acadêmico é frequentemente medido por notas e avaliações e é uma área de grande impacto. A pesquisa mostra que o uso estratégico de jogos matemáticos pode melhorar significativamente os resultados dos testes e tarefas relacionadas à matemática. A aplicação prática de conceitos matemáticos por meio de atividades lúdicas não apenas solidifica a compreensão, mas também cria conexões mais profundas com o material, contribuindo para um aprendizado de longo prazo. (MONTESSORI, 1998, p. 40).

Além disso, o impacto nos níveis de motivação dos alunos é uma dimensão fundamental. Jogos matemáticos, por sua natureza envolvente e desafiadora, têm o potencial de transformar a percepção da matemática de uma disciplina intimidante para uma experiência estimulante. A competição saudável, a resolução de problemas e a aplicação prática dos conhecimentos são elementos que estimulam o interesse intrínseco dos alunos, tornando o processo de aprendizado mais atrativo (CASTELNUOVO, 2003, p. 79).

A motivação intrínseca, desencadeada pela satisfação pessoal e pelo interesse genuíno, é um componente valioso para o sucesso educacional. Os jogos matemáticos, ao proporcionarem uma abordagem lúdica e desafiadora, têm o potencial de nutrir essa motivação intrínseca, levando os alunos a se envolverem ativamente na aprendizagem e a assumirem um papel mais proativo em seu próprio desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido, é importante destacar que:

A autoeficácia dos alunos, ou a sua crença na sua capacidade de ter sucesso numa tarefa específica, é outra área que é positivamente influenciada pela utilização de jogos matemáticos. À medida que os alunos superam os desafios do jogo, sua confiança em suas habilidades matemáticas aumenta. (PESTALOZZI, 1996, p. 73).

Esta confiança não se reflete apenas nas atividades de lazer, mas também se estende a outras áreas do currículo de matemática e influencia positivamente as atitudes gerais em relação à disciplina.

Logo:

É importante observar que o impacto sobre os alunos pode variar amplamente, dependendo de fatores como o design do jogo, a implementação adequada e a consideração das necessidades individuais dos alunos. A diferenciação é importante para acomodar diferentes estilos de aprendizagem e garantir que todos os alunos possam se beneficiar da experiência do jogo matemático. (SILVA, 2010, p. 14).

Em resumo, o uso de jogos matemáticos tem um impacto significativo no desempenho e na motivação dos alunos. Ao oferecer uma abordagem que transcende as fronteiras da aprendizagem tradicional, os jogos matemáticos têm o potencial de mudar positivamente as percepções dos alunos sobre a matemática e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, eficaz e motivador.

## **Avaliação e mensuração do impacto dos jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)**

Avaliar e mensurar o impacto dos jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), é um passo importante para compreender o sucesso dessa abordagem pedagógica. A natureza dinâmica dos jogos que combinam aprendizagem e diversão requer uma consideração cuidadosa para determinar como os alunos absorvem conceitos matemáticos e como a experiência influencia a retenção de conhecimento. Saiba mais sobre as taxas e como os educadores podem adaptar suas abordagens para otimizar os resultados.

Assim, segundo Silva (2010, p. 63):

Uma estratégia fundamental é a avaliação formativa, que se concentra na observação contínua do desempenho dos alunos durante as atividades de jogos matemáticos. Essa abordagem permite que os educadores identifiquem os padrões de compreensão dos alunos, as áreas problemáticas e as estratégias de resolução de problemas.

A avaliação formativa fornece uma visão geral dinâmica do progresso e permite ajustar instantaneamente o ensino para atender às necessidades específicas do aluno. Neste contexto, a criação de ferramentas de avaliação educativas orientadas para objetivos é um grande desafio, e os métodos de avaliação tradicionais podem não captar totalmente a gama de competências desenvolvidas através dos jogos matemáticos (PESTALOZZI, 1996, p. 29).

Portanto, conceber avaliações que visem a aplicação prática de conceitos, a resolução de problemas e a colaboração entre os alunos é importante para medir de forma abrangente o impacto destas atividades na aprendizagem da matemática.

Nesse sentido:

A análise qualitativa é uma estratégia valiosa para complementar a avaliação quantitativa. Entrevistas, discussões em grupo e reflexões escritas fornecem uma visão mais profunda das percepções dos alunos sobre os jogos matemáticos. Estes métodos qualitativos ajudam-nos a aprender não só o que os alunos aprenderam, mas também como eles percebem a aplicação prática desse conhecimento em situações cotidianas. Além disso, a análise dos efeitos a longo prazo dos jogos matemáticos no desempenho acadêmico é uma área que requer atenção. (SILVA, 2010, p. 9).

Estudos longitudinais fornecem informações sobre a durabilidade da aprendizagem gerada pelos jogos e se as melhorias iniciais no desempenho levam a uma compreensão mais profunda e sustentada ao longo do tempo. É importante considerar variáveis contextuais ao avaliar o impacto dos jogos matemáticos. Fatores como frequência das atividades, comprometimento de tempo, tipos de jogos utilizados e adaptação às necessidades específicas dos alunos têm papel fundamental no resultado final (SILVA, 2010, p. 54).

Portanto,

Uma avaliação abrangente deve considerar estes fatores contextuais para captar com maior precisão o impacto destas práticas. Por fim, a participação ativa dos alunos na avaliação é uma estratégia que promove a autorreflexão e a participação direta no processo educativo. (RODRIGUES, 2017, p. 74).

Incentivar os alunos a compartilharem suas experiências, desafios e sucessos com jogos matemáticos pode não apenas fornecer feedback valioso, mas também envolver os alunos na

melhoria contínua da metodologia.

Em resumo, avaliar e medir o impacto dos jogos matemáticos no ensino primário requer uma abordagem holística que integre métodos de formação, ferramentas de avaliação adaptadas, análise qualitativa e considerações contextuais. Esta abordagem multifacetada é essencial para captar a complexidade do impacto que os jogos matemáticos têm na aprendizagem dos alunos e orientar o desenvolvimento desta estratégia de ensino inovadora.

### **Desafios e perspectivas do uso de jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)**

A introdução dos jogos matemáticos no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), envolve uma série de desafios que precisam ser superados para garantir uma implementação eficaz. Um desses desafios é adaptar os jogos ao currículo e garantir que sejam integrados de forma consistente nos objetivos educativos estabelecidos.

A gestão do tempo também é um problema, pois é importante equilibrar o tempo gasto nos jogos com a necessidade de cobrir vários tópicos matemáticos.

A diversidade dos estilos de aprendizagem dos alunos também é uma questão importante a considerar. Alguns alunos se beneficiam muito com o jogo, enquanto outros lutam ou mostram resistência. (PEREIRA, 2017, p. 49). Adaptar os jogos a esta diversidade é fundamental para garantir que todos os alunos possam participar de forma construtiva. Avaliar os resultados obtidos através de jogos matemáticos é uma tarefa difícil.

É importante desenvolver métodos de avaliação que captem adequadamente a aprendizagem gerada por estas atividades dinâmicas, uma vez que as abordagens tradicionais podem não refletir plenamente as competências desenvolvidas durante os jogos. Além dos desafios, a utilização de jogos matemáticos também oferece perspectivas promissoras. (OLIVEIRA, 2018, p. 109).

Um dos aspectos mais positivos é que estes jogos têm o potencial de aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos. Os jogos têm o poder de mudar as percepções dos alunos sobre a matemática, tornando a aprendizagem da matemática uma experiência envolvente e gratificante.

A oportunidade de desenvolver habilidades sociais como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas também é uma perspectiva valiosa dos jogos matemáticos. Essas interações sociais durante as atividades recreativas contribuem para o desenvolvimento global dos alunos.

Além disso,

A aplicação prática de conceitos matemáticos durante o jogo enfatiza a relevância e a utilidade da matemática em situações cotidianas. Isto não só fortalece a compreensão dos alunos, mas também demonstra a aplicabilidade prática dos conceitos aprendidos. (RODRIGUES, 2017, p. 77).

O foco na resolução de problemas é um aspecto positivo dos jogos matemáticos. Esta abordagem enfatiza a capacidade dos alunos de aplicar estratégias matemáticas para superar desafios e incentiva uma abordagem mais ativa à aprendizagem. Finalmente, a capacidade de

personalizar a experiência de aprendizagem é uma perspectiva positiva para jogos matemáticos.

Os educadores têm a oportunidade de adaptar o jogo às necessidades específicas de cada aluno, permitindo uma abordagem mais personalizada e eficaz. Em resumo, os desafios associados ao uso de jogos matemáticos nas escolas primárias exigem uma abordagem cuidadosa e estratégias adaptativas. No entanto, perspectivas promissoras, como o aumento do envolvimento, o desenvolvimento de competências sociais e a aplicação prática de conceitos, oferecem uma visão encorajadora de uma experiência educacional mais envolvente e significativa para os alunos.

## **Conclusão**

Ao concluir este trabalho, torna-se evidente que a integração de jogos matemáticos no contexto educacional é uma jornada complexa, mas repleta de potencial transformador. A abordagem lúdica dessas atividades oferece oportunidades significativas para remodelar a experiência de aprendizado dos alunos, mas não sem enfrentar desafios consideráveis.

Os desafios identificados, desde o alinhamento com o currículo até a gestão do tempo e a necessidade de adaptação aos diversos estilos de aprendizado, destacam a importância de uma implementação cuidadosa e estratégica. A superação desses obstáculos requer uma abordagem flexível, sensível às necessidades específicas dos alunos e alinhada aos objetivos educacionais estabelecidos.

Por outro lado, as perspectivas delineadas durante a análise destacam os benefícios potenciais do uso de jogos matemáticos. O aumento do engajamento e da motivação dos alunos, o desenvolvimento de habilidades sociais, a aplicação prática dos conceitos matemáticos e a promoção de uma abordagem centrada na resolução de problemas oferecem uma visão otimista de como essas atividades podem enriquecer a experiência educacional.

Assim, a conclusão que emerge é que, embora os desafios sejam inerentes, as perspectivas positivas indicam que os jogos matemáticos têm o potencial de redefinir a maneira como os alunos percebem e interagem com a matemática. A superação dos desafios requer comprometimento, adaptação e uma abordagem colaborativa entre educadores, alunos e instituições.

A implementação bem-sucedida de jogos matemáticos no Ensino Fundamental I não é apenas uma questão de adotar novas práticas, mas sim de criar uma cultura educacional que valorize a inovação, o engajamento ativo dos alunos e a diversidade de abordagens de aprendizado. Ao fazê-lo, os educadores podem moldar um ambiente que não apenas promove o domínio dos conceitos matemáticos, mas também nutre o amor pela aprendizagem e a confiança dos alunos em suas habilidades.

Deste modo, este estudo destaca a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento na área, incentivando educadores, pesquisadores e responsáveis pela formulação de políticas educacionais a explorar mais profundamente os benefícios dos jogos matemáticos. Ao fazê-lo, podemos forjar um caminho para uma educação matemática mais envolvente, significativa e acessível, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios matemáticos com confiança e entusiasmo.

---

## Referências

- BERTOLDI, Márcia. **A escolha dos jogos definida pelas dificuldades específicas de cada criança**. Curitiba: 2003.
- CABRERA, W.B.; SALVI, R. **A ludicidade no Ensino Médio: Aspirações de Pesquisa numa perspectiva construtivista**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5. Atas, 2005 Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/42/a-utilizacao-de-jogos-como-ferramenta-auxiliar-no-ensino-da-matematica>. Acesso em: 20 out. 2023.
- CARAÇA, J. A. **Conceitos fundamentais da Matemática**. (Vol I, II, III). Lisboa: Sá da Costa. 1970.
- CASTELNUOVO, Emma. **Didáctica de la Matemática Moderna**. México: Ed. Trillas, 1970.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira Educação, 1990.
- MONTESSORI. M. **A criança**. Rio de Janeiro. Nórdica. 2e. 1988.
- OLIVEIRA, M. M. S. **Jogando, brincando e aprendendo: o lúdico nas aulas de Matemática**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.trabalho acadêmico [recurso eletrônico]. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível: <<https://matematicaevida.com.br/as-vantagens-de-usar-jogos-de-matematica-no-ensino-fundamental-e-medio/>> Acesso dia 18 out. 2023.
- PESTALOZZI, J. H. **Cartas sobre educación infantil**. Madrid: Tecnos, 1996.
- PEREIRA, A. B. C. **Uso de jogos digitais no desenvolvimento de competências curriculares da Matemática**. Tese (Mestrado) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- RODRIGUES, G. S. **Uma proposta de aplicação de jogos matemáticos no Ensino Básico**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- SILVA, S. V. **Os jogos como recurso didático na Matemática**. 2010. 45f. Monografia (Licenciatura em Matemática) - Universidade Estadual de Goiás, Jussara, 2010.
- SILVA, C. A. A. **Utilização de jogos no ensino da Matemática**. 2010. 42f. Monografia (Licenciatura em Matemática) - Universidade Estadual de Goiás, Jussara, 2010.

# ENTRE ORAÇÃO E AÇÃO: O LEGADO DA LEGIÃO DE MARIA EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE<sup>1</sup>

*BETWEEN PRAYER AND ACTION: THE LEGACY OF THE LEGION OF MARY IN SÃO GONÇALO DO AMARANTE*

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: renaldogomes@live.com

---

Recebido em: 05.03.2023      Aceito em: 16.03.2023

---

**Resumo:** A Legião de Maria é uma associação de fiéis da Igreja Católica, conhecida por seu compromisso com a evangelização e a promoção da devoção mariana. O artigo foi desenvolvido a partir dos Relatórios produzidos pelos alunos da Escola de Ensino Fundamental Maria do Socorro Gouveia no âmbito da disciplina de Ensino Religioso. Os relatórios produzidos pelos alunos tratam de documentar as histórias e funções sociais dos locais sagrados da sede municipal. Este artigo tem como objetivo analisar a presença e o impacto da Legião de Maria no município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, explorando sua história, hierarquia, atividades, organização e influência no município. Metodologicamente, na etapa realizada pelos alunos, foi realizada uma abordagem nos moldes etnográficos da Antropologia, visitas aos locais e entrevistas semiestruturadas com pessoas que participam ou utilizam os serviços oferecidos; em seguida, realizamos uma análise dos relatórios produzidos e confirmação dos dados coletado; por fim, uma análise documental. Concluímos que entre os desafios encontrados pela associação, para continuar existindo no município residem, na possibilidade de moderação da carga de obrigações para os participantes.

**Palavras-chave:** Legião de Maria. Devoção mariana. Associação de fiéis.

**Abstract:** The Legion of Mary is an association of believers of the Catholic Church, known for its commitment to evangelization and the promotion of Marian devotion. Developed from reports produced by students at the Maria do Socorro Gouveia Elementary School within the scope of the Religious Education discipline. The reports produced by the students aim to document the histories and social functions of the municipal headquarters' sacred sites. This article aims to analyze the presence and impact of the Legião de Maria in the municipality of São Gonçalo do Amarante, Ceará, exploring its history, hierarchy, activities, organization and influence in the municipality. Methodologically, in the stage carried out by the students, an approach was carried out along the ethnographic lines of Anthropology, visits to sites and semi-structured interviews with people who participate or use the services offered; We then carried out an analysis of the reports produced and confirmation of the data collected; finally, a documentary analysis. We conclude that among the challenges faced by the association, in order to continue existing in the municipality, lies in the possibility of moderating the burden of obligations for participants.

**Keywords:** Legion of Mary. Marian devotion. Association of believers.

---

<sup>1</sup> Este artigo é parte do resultado do trabalho conjunto realizado pelos estudantes da Escola de Ensino Fundamental Maria do Socorro Gouveia, município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, no âmbito da disciplina de Ensino Religioso. A equipe era composta pelos seguintes membros: João Marcus Sampaio Matos, Messias Almeida da Silva, Cauan Victor de Oliveira Pereira e Miguel Ferreira de Lima Neto, sob a orientação do professor Renaldo Gomes.



## Introdução

No coração de São Gonçalo do Amarante, pulsando em cada visita domiciliar, ecoando em cada gesto de solidariedade, em frente à Igreja Matriz, ao atravessar a rua encontra-se a Legião de Maria (*Legio Mariae*), como costuma ser chamada. Como um farol de esperança, esta associação transcende as fronteiras do serviço religioso para se tornar um pilar fundamental na vida espiritual e comunitária deste município. Ao longo de 32 anos, a Legião tem tecido uma rede de apoio e compaixão, deixando sua marca indelével não apenas nas vidas daqueles que ela serve, mas também no tecido social de São Gonçalo do Amarante, Ceará.

A Legião de Maria foi reconhecida pelo Vaticano como uma associação internacional de fiéis da Igreja Católica, em 27 de março de 2014, de acordo com artigo publicado no site Canção Nova (2014). A associação é conhecida por seu compromisso com a evangelização e a promoção da devoção mariana<sup>2</sup>. Neste contexto, este estudo busca compreender como a Legião de Maria contribui para a vida espiritual e comunitária em um ambiente mais restrito e como seus membros enfrentam os desafios específicos dessa realidade.

Concentramos nossa análise no Lar de Nazaré, onde funciona a Legião de Maria, situado à avenida Coronel Neco Martins, 96, Centro, São Gonçalo do Amarante, apresentando, de forma secundária, os núcleos que surgiram em razão deste, permitindo uma investigação mais detalhada e específica do impacto dessa associação no município. A delimitação geográfica permite uma análise mais focada, facilitando a compreensão das dinâmicas sociais e religiosas em jogo.

A pesquisa sobre a função social da Legião de Maria, em um contexto local, apresenta importância tanto acadêmica quanto prática. Academicamente, contribui para o entendimento das formas contemporâneas de engajamento religioso e comunitário, enquanto, pragmaticamente, fornece informações valiosas para líderes religiosos e comunidades interessadas em fortalecer suas práticas de evangelização e serviço. Como aprendizado para os alunos pesquisadores que buscaram os primeiros dados da associação para a pesquisa *Os locais sagrados e sua função social*, o trabalho permitiu “observar as práticas, experimentações, atividades e vivências da dimensão religiosa por parte dos fiéis, nos espaços religiosos” (Pereira, 2023, p. 2).

Apesar da longa história e presença global da Legião de Maria, fundada por Frank Duff<sup>3</sup> (1889-1980) em 1921, conforme Mariae (1996), a associação chega ao Brasil trinta anos depois e pouco se sabe sobre como ela opera e impacta as comunidades em nível local. Com o intuito de reparar essa lacuna, a problemática central deste estudo é compreender o papel específico da Legião de Maria em um contexto municipal, investigando suas atividades, desafios e contribuições para a vida comunitária.

Objetivamos analisar a presença e o impacto da Legião de Maria em nível municipal, explorando suas atividades, organização e influência na comunidade local. Para alcançar os objetivos propostos, este estudo utilizará uma abordagem qualitativa, envolvendo entrevistas

2 A devoção mariana “exige um contrato explícito com a Mãe de Deus, pelo qual nos entregamos inteiramente a ela, com todos os nossos pensamentos, ações e bens, espirituais e temporais, passados, presentes e futuros, não reservando para nós nem a mínima parcela” (Mariae, 1996, p. 37).

3 “Frank Duff nasceu em Dublin, na Irlanda, a 7 de junho de 1889, entrou para o Funcionalismo Civil aos 18 anos. Aos 24, alistou-se na Sociedade de S. Vicente de Paulo, onde foi levado a um mais profundo compromisso com a sua Fé Católica e adquiriu, ao mesmo tempo, uma grande sensibilidade às necessidades dos pobres e desfavorecidos” (Mariae, 1996, p. 8).

com membros da Legião de Maria e pessoas da comunidade.

Entre os métodos utilizados para a construção deste trabalho, listamos a produção de relatório de pesquisa realizados pelos alunos da Escola de Ensino Fundamental Maria do Socorro Gouveia; em seguida, a fim de aprofundar nossas reflexões sobre os dados coletados pelos alunos, realizamos observações participantes e análise de documentos pertinentes (cativos na sede da instituição), permitindo uma compreensão holística e contextualizada da Legião de Maria e sua atuação no município de São Gonçalo do Amarante.

## 1 A Legião de Maria em São Gonçalo do Amarante

Em São Gonçalo do Amarante, a Legião de Maria é composta por cinco *Praesidia* dedicados ao serviço religioso e comunitário. A presença da Legião de Maria no município está intrinsecamente ligada à sua fundação e ao contexto histórico da associação a nível global. A história da Legião de Maria remonta a 1921<sup>4</sup>, em Dublin, Irlanda, quando foi fundada por Frank Duff como resposta ao apelo da Igreja Católica por um apostolado leigo mais ativo e organizado, conforme Mariae (1996), Freitasg, de Santana, de Andrade (2014) e Legião de Maria (2023a).

De acordo com o Padre José Manuel Sabença, ao tratar dos “itinerários pedagógicos”, uma necessidade nas atividades de evangelização empreendidas pelos legionários a fim de orientar a “vida cristã na perspectiva da santidade de vida”, a Legião de Maria, “enquanto movimento bem estruturado e definido”, é “uma proposta concreta de funcionamento e de vida que tornará mais pertinente e prática a intervenção dos legionários no tecido social e na vida dos cristãos, mormente junto das famílias” (Sabença, 2017, p. 130).

### 1.1 A história do *Praesidium* Nossa Senhora da Conceição

A história da Legião de Maria no município está profundamente enraizada no contexto histórico e nos valores da associação a nível global, ao mesmo tempo em que reflete as particularidades e desafios enfrentados pela comunidade local. Sua fundação e desenvolvimento, ao longo dos anos, são testemunhos do poder transformador da fé e do serviço comunitário, que continuam a inspirar e impactar a vida dos habitantes de São Gonçalo do Amarante até os dias de hoje.

No âmbito local, a Legião de Maria teve sua Cúria, denominada Nossa Senhora da Assunção, fundada em 14 de agosto de 1997, com o propósito de promover a devoção mariana e o serviço comunitário entre os fiéis católicos da região. Inspirada pelos ideais e princípios estabelecidos por Frank Duff, a Legião se tornou uma força motriz na vida espiritual e social da comunidade.

<sup>4</sup> O primeiro alistamento dos legionários de Maria realizou-se em Myra House, Francis Street, Dublin, Irlanda, às vinte horas do dia 7 de setembro de 1921, véspera da festa da Natividade de Nossa Senhora. A organização nascente ficou conhecida no início como ‘Associação de Nossa Senhora da Misericórdia’, em virtude de o primeiro grupo ter tomado o título de ‘Senhora da Misericórdia’ (Mariae, 1996, p. 10).

Figura 1 - Imagens dos fundadores



Fonte: Arquivo do pesquisador (2023).

A fundação do primeiro *Praesidium* [Nossa Senhora das Graças], ocorreu em um momento de profunda devoção religiosa e crescente necessidade de engajamento comunitário na região. Como resultado, a associação local encontrou terreno fértil para crescer e florescer, encontrando apoio entre os fiéis ávidos por uma oportunidade de servir e testemunhar sua fé de forma mais ativa. Desde sua fundação, tem trabalhado incansavelmente para promover a espiritualidade mariana e apoiar as necessidades espirituais da comunidade local. Seus membros têm sido catalisadores de mudança e esperança, inspirando outros a se juntarem ao seu apostolado e aprofundarem seu compromisso com a fé católica.

Dentre os principais trabalhos realizados pelos legionários, estão as visitas aos necessitados. Elas costumam ocorrer, com frequência, em locais em que se julga necessária a evangelização. A Cadeia Pública de São Gonçalo do Amarante era um dos locais, comumente visitado pela Legião de Maria em São Gonçalo do Amarante.

*As visitas eram realizadas em parceria com a Pastoral Carcerária, aos domingos à tarde. Éramos um grupo de mais ou menos dez pessoas. Rezávamos o terço com a leitura do Evangelho do dia. Comemorávamos a Páscoa juntos com todos, assim também o Natal, com distribuição de lembranças ou material de higiene (creme dental, sabonete, desodorante, etc.). Para eles, era um momento de alegria. Alguns ficavam observando de longe, outros ficavam em suas celas. Com um tempo, o padre [Josenir] pediu que não fizéssemos mais essas visitas por motivo de segurança (Lopes, 2023).*

Atualmente, a Cadeia Pública de São Gonçalo do Amarante foi desativada e o prédio encontra-se fechado. O Hospital Geral Luiza Alcântara Silva foi um dos locais elencados pelos legionários para realizar os trabalhos de visita e evangelização. “Tinha tempo que as visitas eram feitas normalmente, mas por motivo que não conhecemos, foram proibidas”. “As visitas eram realizadas por duas pessoas, muitas vezes só deixavam entrar uma pessoa. Então, aos poucos, tudo foi ficando mais difícil” (Lopes, 2023). Deste modo, as visitas a este espaço se tornaram escassas frente às exigências que se formalizaram. Segundo Lopes (2023) “hoje ainda se visita, desde que informe onde o paciente está, nome e dados gerais”.

Por muito tempo, o Cemitério Público Municipal de São Gonçalo do Amarante foi um que recebeu as visitas dos legionários de Maria para orar pelos mortos. A prática diminuiu quando a Cúria local recebeu o informe de que o espaço cemiterial não listava entre os locais obrigatórios para as visitas semanais. Os legionários devem realizar duas visitas semanais.

### 1.2 Organização dos *Praesídia*

A Legião de Maria opera com uma estrutura organizacional bem definida e uma ampla gama de atividades voltadas para o serviço religioso e comunitário. A Legião de Maria em São Gonçalo do Amarante é composta por uma Cúria e vários *Praesidia*, que são os grupos locais de membros. O município conta com cinco *Praesidium*, cada um é responsável por realizar reuniões semanais, onde os membros se reúnem para orar, estudar e planejar suas atividades de serviço.

Hierarquicamente, estão dispostos da seguinte forma: Concílio da Legião de Maria, órgão maior com sede em Dublin, Irlanda; a Cúria Nossa Senhora da Assunção, fundada em São Gonçalo do Amarante em 14 de agosto de 1997, filiada à Régia *Immaculata* de Fortaleza, Ceará; e cinco *Praesidium*. O Quadro 1 apresenta dados referentes à fundação, local onde desenvolve ou desenvolveu as atividades legionárias e sua situação atual quanto à associação ativa ou inativa, no caso de ter encerrado o grupo.

Quadro 1 - Dados de fundação dos *Praesidia* de São Gonçalo do Amarante, Ceará.

ASSOCIAÇÃO	FUNDAÇÃO	LOCALIDADE	SITUAÇÃO
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora de Fátima	18 de julho de 1991	Sede	Ativo
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora das Graças	19 de agosto de 1995	Sede	Ativo
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora da Conceição	03 de junho de 1996	Sede	Ativo
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora de Aparecida	24 de junho de 1997	Sede	Ativo
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	01 de julho de 1997	Lagoinha	Inativo
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora do Carmo	27 de agosto de 1997	Croatá	Inativo
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora Rainha da Paz	27 de novembro de 1997	Acende Candeia	Inativo
<i>Praesidium</i> Maria Mãe dos Caminhantes	09 de fevereiro de 1999	Palestina	Inativo
<i>Praesidium</i> juvenil Nossa Senhora da Esperança	13 de abril de 2000	Sede	Inativo
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora da Soledade	04 de junho de 2000	Siupé	Inativo
<i>Praesidium</i> juvenil Nossa Senhora Rainha dos Anjos	23 de agosto de 2001	Sede	Inativo
<i>Praesidium</i> Maria Mãe do Bom Conselho	16 de março de 2003	Passagem	Inativo
<i>Praesidium</i> Nossa Senhora de Guadalupe	05 de janeiro de 2015	Omega	Ativo

Fonte: Documentos e atas cativos no Lar de Nazaré (2023).

Conforme apresentado no Quadro 1, foram fundadas treze associações das quais apenas cinco continuam com suas atividades sob as orientações da Cúria Nossa Senhora da Assunção. A dissolução de oito das treze associações foi resultado de inúmeros fatores, dentre os quais, a desistência de membros está entre os principais. Os grupos de legionários são, comumente, formados por pessoas idosas. Durante a pandemia de Covid-19, houve um número considerável de óbitos entre os membros desses grupos, enfraquecendo a liderança e, desta forma,

impossibilitando a continuidade dos serviços prestados pela associação. Os *Praesídia* juvenis apresentam como um dos fatores que influenciaram sua dissolução, o fato de que os os jovens alcançam a maioridade e são direcionados aos grupos de adultos, causando baixa no número de participantes ativos.

Em todas as reuniões, a disposição do altar deve ser uniforme. Os membros deverão sentar em volta de uma mesa, numa das extremidades da qual se preparará sobre uma toalha branca, de dimensões convenientes, um pequenino altar com uma imagem da Imaculada Conceição, de cerca de 60 cm de altura, dois jarros de flores e dois castiçais com velas acesas. A frente da imagem da santa, um pouco à direita, é colocado um *Vexillum*. Uma das coisas a observar, segundo Lopes (2023), é que a reunião deve começar pontualmente à hora marcada.

Figura 2 - Altar das reuniões dos *Praesidia*



Fonte: Arquivo do pesquisador (2023).

O altar da reunião da Cúria, realizada mensalmente, segue a mesma organização do altar das reuniões dos *Praesídia*. Vale ressaltar que na reunião da Cúria, participam os quatro oficiais de cada um dos *Praesídia* participantes. Na reunião da Cúria, é feita a agenda do mês, avisos, Leitura Espiritual, Relatório de *Praesídium*, escolha dos nomes dos responsáveis pela realização das próximas atividades, escolha dos locais de visitas e assuntos diversos.

Uma das atividades centrais da Legião de Maria são as visitas domiciliares, nas quais os membros, em pares, visitam famílias em suas casas para oferecer apoio espiritual, oração e assistência prática, quando necessário. Durante as reuniões da Cúria, o grupo faz o levantamento e agenda das visitas domiciliares que devem ser direcionadas, principalmente, aos viúvos, idosos e doentes no lar. Essas visitas são oportunidades para os legionários compartilharem a fé, oferecerem conforto espiritual em tempos de dificuldade e necessidades específicas na comunidade.

A associação está ativamente envolvida na evangelização da comunidade local. Neste intento, a distribuição de material religioso, como folhetos, livros, terços e medalhas é realizada durante as visitas. Essas atividades visam alcançar aqueles que podem não ter acesso regular à vida da igreja e compartilhar a mensagem do Evangelho de forma acessível e tangível.

Os membros da Legião de Maria participam ativamente de eventos religiosos e sociais

na comunidade, como missas, celebrações litúrgicas especiais, festas paroquiais e eventos de caridade. Durante os festejos de São Gonçalo do Amarante, um dos maiores eventos religiosos do município, a Legião é convidada a colaborar com a execução das atividades. Essa participação fortalece os laços da Legião de Maria com a comunidade local e oferece oportunidades adicionais para testemunhar a fé e servir aos outros.

A associação valoriza a formação espiritual e doutrinária de seus membros, organizando regularmente palestras e grupos de estudo para aprofundar o conhecimento dos legionários sobre a fé católica, a espiritualidade mariana e os ensinamentos da Igreja. A coordenação e supervisão das atividades são realizadas por líderes designados, como o presidente da Cúria e outros membros da diretoria. Eles são responsáveis por garantir que as atividades sejam realizadas de acordo com os princípios e normas da Legião, além de fornecer orientação e apoio aos membros. As atividades são variadas e abrangentes, refletindo o compromisso dos membros com a promoção da fé.

### 1.3 Os *Praesidia* em São Gonçalo do Amarante

São Gonçalo do Amarante conta com cinco *Praesidia* para realizar as atividades de evangelização e promoção da devoção mariana. *Praesidium* é a unidade que constitui a base operacional de sustentação das atividades e a missão da associação, seu significado remete à proteção (Legião de Maria, 2023b). Os *Praesidia* são compostos por um presidente e inclui outros cargos, como vice-presidente, secretário, tesoureiro e membros responsáveis por áreas específicas de serviço que se reúnem regularmente para realizar as atividades planejadas e promover os objetivos da associação.

As reuniões são realizadas em intervalos regulares, proporcionando aos membros oportunidades para oração, estudo espiritual, planejamento de atividades e relatórios de serviço. Durante esses encontros, os legionários compartilham suas experiências de evangelização, discutem questões pertinentes à comunidade e recebem orientação e formação espiritual dos líderes do *Praesidium*.

A unidade é responsável por coordenar e executar uma variedade de atividades, incluindo visitas domiciliares, distribuição de material religioso, organização de eventos de evangelização e participação em iniciativas de caridade. Cada membro é designado para tarefas específicas, de acordo com seus dons e habilidades, visando maximizar o impacto e a eficácia das atividades realizadas.

Os *Praesidia* desempenham, além de suas responsabilidades práticas, um papel fundamental na formação espiritual e no desenvolvimento dos membros da Legião de Maria, realizando palestras, estudos bíblicos e grupos de discussão, os legionários recebem orientação e apoio para crescer em sua fé e aprofundar seu compromisso com os ensinamentos da Igreja Católica e a espiritualidade mariana. A associação recebe orientação e supervisão de líderes mais experientes da Legião de Maria que oferecem apoio técnico, espiritual e pastoral aos membros. Esses líderes desempenham um papel de mentores, incentivando o crescimento pessoal e o engajamento ativo dos legionários nas atividades da associação.

Considerando o exposto, o *Praesidium* é o coração pulsante da Legião de Maria, proporcionando uma estrutura organizacional sólida e eficaz para o serviço religioso e comunitário. Sua importância na promoção da missão da Legião reflete o compromisso da associação em ser

uma força de transformação e esperança na comunidade local.

## 2 A função social da associação

As atividades realizadas pela Legião de Maria são variadas e adaptadas às necessidades da comunidade local, incluindo-se entre elas: as visitas domiciliares para oferecer apoio espiritual, distribuição de materiais religiosos, organização de eventos de evangelização e assistência a instituições de caridade locais, como relatado anteriormente.

O impacto da Legião de Maria em São Gonçalo do Amarante é significativo, pois além de fornecer apoio espiritual e assistência prática aos necessitados, a Legião promove um senso de comunidade e pertencimento entre os membros e aqueles que são beneficiados por suas atividades que comungam com o testemunho de sua fé e serviço. Desta forma, os legionários inspiram outros a se envolverem na vida da igreja e na promoção do bem comum.

O *Praesídium* Nossa Senhora da Conceição dedica-se ativamente a prestar assistência aos necessitados da comunidade por meio de visitas domiciliares proporcionando suporte prático e emocional às famílias em situação de vulnerabilidade. Atua como um catalisador para a solidariedade e a coesão social em São Gonçalo do Amarante reunindo seus membros em torno de um objetivo de servir aos outros, a associação fortalece os laços de comunidade e promove uma cultura de cuidado mútuo e apoio entre os moradores.

A Legião de Maria também desempenha, além de suas atividades assistenciais, um papel importante na educação e formação moral dos membros da comunidade por meio de programas de catequese, grupos de estudo e palestras, a associação promove valores éticos e morais, incentivando o desenvolvimento integral dos indivíduos.

A Legião de Maria é um veículo eficaz para a evangelização e o testemunho de fé em São Gonçalo do Amarante por meio de suas atividades de evangelização, como a distribuição de material religioso e a organização de eventos espirituais, a associação compartilha a mensagem do Evangelho e inspira outros a se aproximarem de Deus.

A participação na Legião de Maria incentiva o voluntariado e o engajamento cívico entre os moradores ao oferecer oportunidades para servir aos outros e fazer a diferença na comunidade, a associação estimula um espírito de responsabilidade social desempenhando uma função social significativa no município ao promover o bem-estar, a solidariedade e o crescimento espiritual dos moradores. Suas atividades e iniciativas contribuem para a construção de uma comunidade mais unida, justa e compassiva, refletindo os valores do Evangelho e o compromisso da associação com o serviço aos outros.

Em suma, a Legião de Maria desempenha um papel vital na vida espiritual e comunitária de São Gonçalo do Amarante, oferecendo uma oportunidade para os fiéis católicos expressarem sua fé através do serviço e da evangelização. No entanto, a Legião de Maria enfrenta desafios no contexto contemporâneo, como a diminuição da participação dos jovens e a competição com outras formas de engajamento comunitário. Conforme relatórios produzidos pelos alunos da Escola de Ensino Fundamental Maria do Socorro Gouveia, a baixa no número de participantes no grupo, deve-se ao fato de que “há muitas obrigações a seguir e fica difícil para as pessoas, inclusive, os jovens assumirem suas tarefas do dia a dia e tarefas da Legião” (Alunos, 2023) . Para garantir sua relevância contínua, a Legião deve adaptar suas estratégias de evangelização e

fortalecer seu apelo aos jovens e às famílias.

### Considerações finais

A análise da presença e do impacto da Legião de Maria no município de São Gonçalo do Amarante revelou *insights* importantes sobre o papel específico dessa associação ao explorar suas atividades, organização e influência na comunidade local compreendendo a dinâmica e o significado da Legião de Maria neste município.

A Legião de Maria demonstrou ser uma força vital na vida espiritual e comunitária de São Gonçalo do Amarante ao empreender atividades abrangentes, que vão desde visitas domiciliares para oferecer apoio espiritual até a organização de eventos de evangelização e assistência a instituições de caridade locais, têm contribuído significativamente para o fortalecimento da fé e do senso de pertencimento dos fiéis católicos da região.

No entanto, a análise também revelou desafios enfrentados pela Legião de Maria neste contexto específico. A competição com outras formas de engajamento comunitário e a diminuição da participação dos jovens emergiram como preocupações que exigem atenção contínua por parte da associação. Considerando a situação, é crucial que a Legião busque maneiras de adaptar suas estratégias de evangelização e fortalecer seu apelo aos jovens e às famílias, garantindo assim sua relevância contínua e sua capacidade de cumprir sua missão de serviço e testemunho no município.

Em termos de contribuições para a vida comunitária, a Legião de Maria mostrou-se uma força unificadora e inspiradora ao evidenciar seu compromisso com o serviço desinteressado e a promoção da devoção mariana inspirando outros a se envolverem na vida da igreja e na busca pelo bem comum. Sua presença ativa e seus esforços contínuos têm ajudado a fortalecer os laços sociais e a solidariedade dentro da comunidade, criando um ambiente mais acolhedor e coeso para todos os seus membros.

Em conclusão, a Legião de Maria desempenha um papel vital em São Gonçalo do Amarante, contribuindo para a vida espiritual, social e comunitária de seus habitantes. Ao compreender e valorizar seu papel específico no contexto local, podemos fortalecer ainda mais sua capacidade de impactar positivamente a vida das pessoas e promover os valores do Evangelho na comunidade local e além dela.

### Referências

ALUNOS. **Relatório final - 2023**. Projeto: “A função social dos locais sagrados”. São Gonçalo do Amarante-CE, 28 out. 2023. [Textos registrados no relatório final do Projeto].

CANÇÃO NOVA. **Site da Canção Nova**, 2014. Legião de Maria tem estatuto aprovado pelo Vaticano. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/mundo/legiao-de-maria-tem-estatuto-aprovado-pelo-vaticano/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

FREITAG, Raquel Meister Ko; DE SANTANA, Cristiane Conceição; DE ANDRADE, Thaís Regina Conceição. Práticas constitutivas do povoado Açuzinho. **Revista Ambivalências**, v. 2, n. 3, p. 194-217, jan-jun/2014.

---

LEGIÃO DE MARIA. **Site da Legião de Maria**, 2023a. Disponível em: <https://www.senatus.org.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LEGIÃO DE MARIA. **Site da Legião de Maria - Senatus RJ**, 2023b. Disponível em: <https://legiaodemaria.org.br/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LOPES, Dárcia. **Entrevista concedida a Antonio Renaldo Gomes Pereira**. São Gonçalo do Amarante-CE, 21 fev. 2023.

MARIAE, Concilium Legionis. **Manual oficial da Legião de Maria**. São Paulo: Senatus do Brasil. Nova Edição Revisada no Brasil, 1996.

PEREIRA, Antonio Renaldo Gomes. O Ensino Religioso e o trabalho de campo em uma experiência exitosa. **Revista Educação Básica em Foco**, v. 4, n. 2, maio a agosto de 2023. Disponível em: [https://educacaobasicaemfoco.net.br/13/Artigos/Antonio\\_Renaldo\\_Gomes\\_Pereira.pdf](https://educacaobasicaemfoco.net.br/13/Artigos/Antonio_Renaldo_Gomes_Pereira.pdf) Acesso em: 03 mar. 2023.

PEREIRA, Antonio Renaldo Gomes; NOCRATO, Isabel Cristina de Oliveira Lima. Além dos muros da escola: a cidade como campo de observação e construção do conhecimento. *In*: PEREIRA, Antonio Renaldo Gomes (Org.). **Diálogos e Abordagens Interdisciplinares: percursos e narrativas**. Itapiranga: Schreiber, 2023. p. 11-28.

SABENÇA, José Manuel. A legião de Maria, na igreja e no mundo, ao serviço do Evangelho da esperança. **Missão Espiritana**, v. 27, n. 27, p. 126-133, 2017. Disponível em: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/80>. Acesso em: 17 fev. 2023.

# DIVERSIDADE: O SER HUMANO SE CONSTROÍ NAS DIFERENÇAS

*DIVERSITY: HUMAN BEINGS ARE BUILT ON DIFFERENCES*

Tereza Borges de Jesus Rodrigues

Docente no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo Trindade, Goiás, Brasil

Saymon Ferraz Cardoso

Docente na Unialfa, Goiânia, Goiás, Brasil

Marilene de Macedo e Silva

Docente no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo Trindade, Goiás, Brasil

José Leonardo Santana de Souza

Diretor do Colégio Igor Xavier, Trindade, Goiás, Brasil

Fernanda Damasceno Silva

Município de Trindade, Goiás, Brasil

---

Recebido em: 20.02.2023    Aceito em: 16.03.2023

---

**Resumo:** O projeto, Diversidade: o ser humano se constrói nas diferenças, implantado em 2023 no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo e Igor Xavier Centro Educacional situadas no município de Trindade Goiás, apresenta como objetivo: Refletir a construção da identidade dentro da diversidade com estudantes da Educação Especial Jovens e Adultos e oitavo ano do Ensino Fundamental. A proposta surgiu a partir do diálogo entre a professora Tereza e o diretor José Leonardo no qual o mesmo abordava o desejo de inserir no currículo do 8º ano, a temática diversidade para que o ensino e aprendizagem, ultrapassassem o campo do conhecimento científico, contemplando valores relevantes na formação da cidadania em busca de uma sociedade mais justa, humana e igualitária. Na mesma ocasião, foi solicitado pelo aluno Gilmar, da escola São Vicente de Paulo, o desejo de ministrar palestras nas escolas, desmistificando preconceitos e discriminação referente às pessoas com deficiências.

**Palavras-chave:** Diversidade. Identidade. Cidadania.

**Abstract:** The project, Diversity: the human being is built on differences, implemented in 2023 at the São Vicente de Paulo Special Education Center and Igor Xavier Educational Center located in the municipality of Trindade Goiás, aims to: Reflect the construction of identity within diversity with students of Youth and Adult Special Education and eighth grade of Elementary School. The proposal arose from a conversation between teacher Tereza and principal José Leonardo, in which he discussed the desire to include the theme of diversity in the 8th-grade curriculum, so that teaching and learning could go beyond the field of scientific knowledge and include values that are relevant to the formation of citizenship in the search for a fairer, more humane and more equal society. At the same time, Gilmar,



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

a student at the São Vicente de Paulo school, expressed his desire to give talks in schools, demystifying prejudices and discrimination against people with disabilities.

**Keywords:** Diversity. Identity. Citizenship.

### **Educação inclusiva: um caminho a percorrer**

A educação faz parte de um processo dinâmico, vai-se transformando de acordo com a necessidade da época, cultura, valores socioeconômicos e contexto filosófico. Os quatro paradigmas da Educação, nos mostra essa abordagem, sendo elas: primeira fase: exclusão - eliminação da pessoa com deficiência da sociedade. Segunda fase: segregação - passaram a ter direito a viver, porém, fora do contexto social. Terceira fase - integração: teria o direito ao convívio social, porém, deveria se adequar as normas da sociedade. Quarta fase: inclusão - romper as barreiras que possam impedir o convívio da pessoa com deficiência na sociedade, seja arquitetônica ou atitudinal.

A proposta da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, é contemplada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também na UNESCO. A UNESCO aconselha, todos os alunos podem e devem aprender juntos, sem preconceito e discriminação, eliminando os obstáculos que impedem as atuações de suas práticas, reforçando que, os maiores fatores de exclusão no mundo, contempla pessoas com deficiências (UNESCO, 2019). Mantoan (2003), em sua obra 'Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?', destaca a importância da Declaração de Salamanca e da Conferência Mundial sobre Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, sediada na Espanha em 1994. Durante essa conferência, que reuniu representantes de 88 governos e 25 organizações internacionais, incluindo o Brasil, ocorreu um marco significativo no avanço da Educação Especial (Mantoan, 2003, p. 24).

[...] para os defensores da inclusão escolar é indispensável que os estabelecimentos de ensino eliminem barreiras arquitetônicas e adotem práticas de ensino adequadas às diferenças dos alunos em geral, oferecendo alternativas que contemplem a diversidade, além de recursos de ensino e equipamentos especializados que atendam a todas as necessidades educacionais dos educandos, com ou sem deficiências, mas sem discriminações (Mantoan, 1999, 2001; Forest, 1985).

Mantoan reforça, a inclusão carece de uma visão integral em todo o sistema educacional e segmentos envolvidos, seja dentro ou fora do ambiente escolar, na qual um respeita a individualidade e especificidade do outro, ambos se completam e se beneficiam. Dentre as 10 competências citadas nas propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deverá ser trabalhada durante o ensino básico, 4 estão inseridas em valores de respeito as diferenças, como: Competência 6: Trabalho e projeto de vida. Competência 8: Autoconhecimento e autocuidado. Competência 9: Empatia e cooperação e Competência 10: Responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2018), reforço ainda, que esse direito consta na Constituição Federal (1988) em seu artigo 205, verifica-se que a Educação está assegurada como um direito social a todos os cidadãos brasileiros.

O projeto mencionado é de grande relevância pois, todos são beneficiados, tanto os estudantes com ou sem deficiência, isso porque possibilita o diálogo, aprende a valorizar e conviver com os diferentes, contribui na formação da identidade, repensa o sistema de ensino,

aprende a convivência com as diferenças, amplia a tolerância, empatia, cooperação, solidariedade e cria oportunidade para o desenvolvimento e exercício da cidadania.

### **Lócus do projeto**

O projeto foi realizado no CEESVP em parceria com a Igor Xavier Centro Educacional, situadas em Trindade Goiás. Conheça um pouquinho de cada uma delas:

O CEESVP, pertence à Vila São José Bento Cottolengo, entidade filantrópica da igreja católica, administrada pelas irmãs filhas da caridade. A referida Unidade Educacional, foi criada em 1963, atualmente estão matriculados 354 estudantes nos turnos matutino e vespertino, com deficiências intelectual e/ou múltiplas com idades de zero a sessenta anos nas modalidades: Estimulação Precoce, Ensino Fundamental I Específico, Ensino Fundamental II, Específico, Educação Especial de Jovens e Adultos (EEJA). A modalidade EEJA contempla 10 turmas, somente no matutino.

O projeto é desenvolvido com a turma EEJA H, composta por 11 alunos, 9 do sexo masculino e 2 do sexo feminino nas idades de 30 a 49 anos. Quatro alunos da turma são externos, ou seja, residentes em Trindade e Goiânia e estudam na escola e 7 são alunos internos, residentes na entidade. Conheça a escola Igor Xavier Centro Educacional, em 2012, dois estudantes de história tinham um sonho em fundar no município de Trindade Goiás, uma unidade educacional com proposta pedagógica voltada a inclusão, cujo o nome seria Igor Xavier, em homenagem a um falecido amigo.

Junto com o sonho vieram os desafios. Em 2013, criou-se o cursinho pré-vestibular, sob a direção do Professor José Leonardo Santana de Sousa. O sonho foi expandindo, em 2014 fez-se necessário fazer a mudança de sede e o nome passou a ser: Igor Xavier Centro Educacional, contemplando também o Ensino Médio e em 2016 mudaram novamente de sede para que contemplasse a ampliação do cursinho e o ensino. Em 2020 implantou-se o Ensino fundamental anos finais. Atualmente, estão matriculados na escola 210 estudantes sendo 23 estudantes na turma do oitavo ano, contendo 12 estudantes do sexo masculino e 11 estudantes do sexo feminino.

Figura 1: José Leonardo Santana de Sousa (Diretor Igor Xavier Centro Educacional)



Fonte: Site.educação.gov.br Aulão: Goiás bem no ENEM 27/10/2019.

Figura 2: Instituição filantrópica VSJBC



Fonte: Pessoa, Hallene (4 de junho de 2023) Entrada da instituição VSJBC (captura de tela) Instagram.

### **Público-alvo do projeto**

Faz parte do projeto 10 estudantes da turma Educação de Jovens e Adultos (EEJA) do turno matutino do CEESVP que apresentam deficiências múltiplas (cognitiva, física, motora, linguagem e comunicação) e 23 estudantes do oitavo ano da escola Igor Xavier Centro Educacional do turno matutino, composta por 12 meninos e 11 meninas, 1 professora, 1 coordenadora pedagógica de cada unidade escolar e 1 psicólogo da instituição VSJBC.

### **Cronograma**

O projeto será ministrado uma vez por mês de forma rotativa, ou seja, um mês no Igor Xavier Centro Educacional e o mês seguinte no CEESVP e assim sucessivamente.

Quadro 1: Cronograma

Data	Atividade	Local
23 à 31/01/2023	Elaboração do Projeto	Igor Xavier/CEESVP
06 à 10/02/2023	Apresentação do projeto a direção do CEESVP	CEESVP
13 à 17/02/2023	Apresentação do projeto ao Comitê Científico da Vila São José Bento Cottolengo (VSJBC)	VSJBC
02/03/2023	Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética	VSJBC
04/04/2023	Apresentação do projeto aos familiares dos estudantes	Igor Xavier/ CEESVP

13/04/2023	Palestra temática: Fundamentos histórico, legal, conceitual e tipos de deficiência	Igor Xavier
17/05/2023	Visita dos alunos do oitavo ano na VSJBC	VSJBC
07/06/2023	Quadrilha e brincadeiras juninas	VSJBC
25/08/2023	Semana Nacional da Pessoa com Deficiência (teatro)	CEESVP
29/09/2023	Semana Nacional da Pessoa com Deficiência	Igor Xavier
10/10/2023	Semana das crianças (gincana)	CEESVP
24/11/2023	Roda de música	Igor Xavier
07 /12/2023	Culminância e avaliação dos projetos	CEESVP

Fonte: Autores (2023).

## Metodologia

Serão ministradas oficinas de contação de história, teatro e palestras abordando a temática deficiência intelectual e/ou múltiplas no contexto histórico, social, emocional e acadêmico com duração de 1 hora e meia mensalmente com feedback de cada encontro realizado.

## RECURSOS MATERIAL

Microfone, caixa de som, extensão, cadeiras, mesas, instrumentos musicais e transporte, forro de mesas, Datashow, 30 canetas/lápis, papel chamex, 10 crachás, TNT de cores.

### *Recursos humano*

Participaram: 2 professoras, 2 coordenadoras pedagógicas, 1 auxiliar e 1 psicólogo.

### *Primeiro encontro do projeto*

O primeiro encontro do projeto aconteceu na escola Igor Xavier, alunos do projeto participaram da palestra: história das pessoas com deficiência, conceito, características, tipos, causas, acessibilidade, felicidade e motivação. vivenciaram dinâmica de quebra-gelo, palestra com psicólogo sobre felicidade. Refletiram sobre felicidade, observaram a alegria e motivação dos alunos da escola CEESVP, mostrando que limitações não são barreiras para a infelicidade. Os adolescentes da escola Igor Xavier, refletiram valores de suas vidas. Finalizou o encontro com relato de vida do estudante Gilmar e apresentação musical do aluno Diogo, “Como é grande o meu amor por você” de Roberto Carlos.

Figura 3: Estudantes do projeto das escolas Igor Xavier e CEESVP, coordenadora pedagógica da escola Igor Xavier, professora da ESVP e psicólogo da VSJBC



Fonte: Pessoa, Hallene 13/04/2023 (captura de tela) – primeiro encontro do projeto Diversidade: o ser humano se constrói nas diferenças. (captura de tela) Instagram <https://www.instagram.com/p/CrLwtUYLz4n/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>.

### *Segundo encontro do projeto*

O segundo encontro do projeto, estudantes do 8º ano visitaram a entidade filantrópica, Vila São José Bento Cottolengo, sendo a maior do centro-oeste, exerce papel importante na comunidade interna e externa (atendendo 135 municípios goianos). Fundada em 1951, com missão de promover qualidade de vida as pessoas com deficiências. A instituição abriga 334 pacientes de longa permanência, oferecendo atendimento médico 24 horas, terapêuticos e educacional. Muitos estudantes do Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo, são internos da instituição, vítimas de abandono familiar ou da incapacidade dos responsáveis em prestar cuidados básicos. Conheceram moradias dos estudantes do CEESVP, denominadas unidades, totalizando 10 unidades, separadas por sexo, faixa etária e limitações físicas. Enceraram o encontro com apresentação musical da banda formada por deficientes intelectuais e/ou múltiplos, proporcionado momento de animação, dança e alegria.



Fonte: Angélica, 17/05/2023 (captura de tela) visita na instituição VSJBC instagram@saocottolengo. Tamara Pessoa, Hallene 17/05/2023 (captura de tela) visita na Instituição VSJBC instagram@igorxavier.

### *Terceiro encontro do projeto*

O terceiro encontro, foi promovida gincana com brincadeiras juninas (corrida do saco, dança das cadeiras e estátua), dança improvisada de quadrilha, lanche compartilhado com comidas típicas e todos com trajés apropriados.



Fonte: Angélica, Tamara 05/06/2023 brincadeiras juninas, (captura de tela) [instagram@igorxavier](https://www.instagram.com/igorxavier).

#### *Quarto encontro do projeto*

O quarto encontro, aconteceu uma dinâmica de quebra gelo, palestra com psicólogo abordando a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual/múltiplas e realizado o convite para participarem da programação da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e/ou Múltiplas organizada pela entidade filantrópica VSJBC.



Fonte: Fernanda 17/08/2023 bate papo da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltiplas (captura de tela) [instagram@igorxavier](https://www.instagram.com/igorxavier).

#### *Quinto encontro do projeto*

O quinto encontro, houve a participação da turma 8º ano na programação da VSJBC, em comemoração à Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e/ou Múltiplas com partida de futebol inclusivo entre as turmas EEJA X 8ºano das escolas Igor Xavier e Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo, realizada no Ginásio de Esporte Armando Greco do município de Trindade GO.



Fonte: Pessoa, Hallene 24/08/2023 (captura de tela) Instagram@cottolengo.

### *Sexto encontro do projeto*

O sexto encontro, foi o encerramento do projeto: Diversidade: o ser humano se constrói nas diferenças, ocorrido no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo. Teve momento de oração, acolhida, agradecimentos dos/as alunos/as que fizeram parte do projeto e funcionários de ambas as escolas, apresentação de dança do grupo de Expressão Corporal formado por deficientes intelectual e/ou múltiplas, residentes na instituição filantrópica VSJBC, músicas, brincadeiras e lanche compartilhado.



Fonte: Tamara 20/11/2023 festa junina (captura de tela) instagram@igorxavier.

### **Avaliação**

O projeto está em andamento e a avaliação será realizada de forma contínua através do feedback das atividades ministradas mensalmente, com auto avaliação oral e reflexão dos integrantes do projeto com pontos positivos e de atenção, com registros fotos e relatórios.

### **Referências**

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna,

---

2003.

UNESCO. **Inclusion in education**. 2019. Disponível em: (<https://en.unesco.org/themes/inclusion-in-education>). Acesso em: 10 set. 2019.

BRASIL, MEC. **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. BRASIL. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico**. Trindade: 2021.

# MELHORIA NA CONCEPÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR EM CADA MÓDULO AO LONGO DOS SEMESTRES E SUA FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE CONHECIMENTO DURANTE OS PERÍODOS CURRICULARES I, II E III

*IMPROVEMENT IN THE DESIGN OF THE INTEGRATING PROJECT IN EACH MODULE OVER THE SEMESTERS AND ITS COMPLETION OF THE KNOWLEDGE PROCESS DURING THE CURRICULAR PERIODS I, II AND III*

**Nedilson José Gomes de Melo**

Universidade Estadual do Tocantins, Paraíso do Tocantins, TO, Brasil. E-mail: felipediasdesousa89287@gmail.com

**Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra**

Instituto Federal da Paraíba, Esperança, PB, Brasil. E-mail: avaete.guerra@gmail.com

---

Recebido em: 23.02.2023    Aceito em: 20.03.2023

---

**Resumo:** O presente estudo concentra-se na análise e aperfeiçoamento do Projeto Integrador, uma ferramenta pedagógica essencial que busca integrar áreas de conhecimento, desenvolver habilidades interpessoais e preparar os alunos para a aplicação prática do que aprenderam. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo geral, identificar oportunidades de evolução na elaboração e implementação do Projeto Integrador, melhorar a qualidade do processo de aprendizagem ao longo dos períodos curriculares I, II e III. A metodologia adotada para conduzir o estudo, foi a abordagem qualitativa que se baseia na coleta e análise de dados detalhados para compreender a dinâmica do procedimento da composição do Projeto Integrador e suas implicações no contexto acadêmico. Por fim, a colaboração e o apoio entre todos os envolvidos no método educacional são essenciais para o aprimoramento da disciplina. A gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura de melhoria contínua, fornecendo apoio à formação e ao desenvolvimento profissional dos docentes, bem como implementando sistemas de exercícios de avaliação e feedback.

**Palavra-chave:** ambiente, ensino-aprendizagem, estudo, projeto integrador.

**Abstract:** The present study focuses on the analysis and improvement of the Integrator Project, an essential pedagogical tool that seeks to integrate areas of knowledge, develop interpersonal skills and prepare students for the practical application of what they have learned. In view of the above, the study's general objective is to identify opportunities for evolution in the preparation and implementation of the Integrating Project, improving the quality of the learning process throughout curricular periods I, II and III. The methodology adopted to conduct the study was a qualitative approach that is based on the collection and analysis of detailed data to understand the dynamics of the Integrator Project composition procedure and its implications in the academic context. Finally, collaboration and support between everyone involved in the educational method are essential for improving the discipline. School management plays a fundamental role in promoting a culture of continuous improvement, providing support for the training and professional development of teachers, as well as implementing assessment and feedback exercise systems.



**Keyword:** environment, study, integrative project, teaching-learning

## 1 Introdução

O processo de ensino-aprendizagem é uma jornada complexa e multifacetada que desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes. No contexto educacional contemporâneo, a busca pela excelência no ensino se tornou uma prioridade, impulsionada pela necessidade de preparar os alunos para enfrentar os desafios em constante evolução de um mundo cada vez mais globalizado e tecnologicamente avançado (DE JESUS, 2023). Nesse cenário, aprimorar continuamente as estratégias de ensino e a eficácia das metodologias pedagógicas é de suma importância.

O presente estudo concentra-se em um aspecto crucial do processo de aprendizagem: o Projeto Integrador. O Projeto Integrador é uma ferramenta pedagógica que visa integrar diferentes áreas de conhecimento, promover o desenvolvimento de habilidades interpessoais e cognitivas, e preparar os alunos para a aplicação prática do que aprenderam ao longo de um determinado período curricular. No entanto, a elaboração e execução eficaz do Projeto Integrador pode ser um desafio, exigindo uma abordagem cuidadosa e reflexiva.

Este estudo se propõe a investigar e analisar como é possível aprimorar a elaboração do Projeto Integrador em cada módulo, referente a cada semestre, e sua conclusão, ao longo dos períodos curriculares I, II e III. Compreendemos que a otimização deste processo não beneficia apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribui para uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa.

Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral identificar oportunidades de evolução na elaboração e implementação do Projeto Integrador e melhorar a qualidade do processo de aprendizagem ao longo dos períodos supracitados.

A justificativa para a realização deste estudo, está fundamentada na necessidade de aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, na relevância de melhorar o Projeto Integrador como uma ferramenta pedagógica central.

É importante ressaltar que a qualidade do ensino é um fator crítico na formação acadêmica dos alunos. A capacidade de absorver, compreender e aplicar conhecimentos é vital para o desenvolvimento pessoal e profissional. O Projeto Integrador, ao integrar diferentes áreas de conhecimento e promover habilidades interdisciplinares, representa uma oportunidade valiosa para os alunos enriquecerem sua educação. No entanto, para que isso ocorra de maneira eficaz, é necessário que o processo de elaboração do Projeto Integrador seja otimizado.

Além disso, a sociedade contemporânea exige que os graduados não apenas adquiram conhecimentos, mas também desenvolvam habilidades práticas e competências transferíveis. O Projeto Integrador é uma plataforma ideal para o desenvolvimento dessas habilidades, como trabalho em equipe, pesquisa, comunicação e resolução de problemas. Portanto, sua melhoria contribui diretamente para a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho e para suas vidas além do ambiente acadêmico.

Outro aspecto crucial é a satisfação dos alunos. Uma experiência educacional mais envolvente e significativa não apenas promove a retenção dos alunos, mas também incentiva

um maior comprometimento com o processo de aprendizagem. Isso é particularmente relevante em um momento em que as instituições de ensino estão enfrentando desafios relacionados à retenção de estudantes.

Além disso, este estudo busca fornecer uma contribuição valiosa para a pedagogia em geral, oferecendo percepções baseadas em evidências sobre como aprimorar as metodologias de ensino-aprendizagem. À medida que as instituições educacionais enfrentam um ambiente em constante evolução, a necessidade de atualização constante e melhoria é evidente. Os resultados desta pesquisa podem servir como base para a tomada de decisões informadas no campo da educação.

## 2 Metodologia

A metodologia adotada para conduzir o estudo, foi uma abordagem qualitativa que se baseou na coleta e análise de dados detalhados para compreender a dinâmica do procedimento da composição do Projeto Integrador e suas implicações no contexto acadêmico (GUERRA, 2023).

O estudo compreendeu em duas fases principais de coleta de dados. Na primeira fase, foi realizado uma análise documental abrangente, que incluiu a revisão da Caderneta da Disciplina, do Manual do Projeto Integrador, do Modelo de Elaboração de Trabalho Escolar e de outros materiais relevantes relacionados à disciplina em questão.

Além disso, houve uma observação direta da sala de aula utilizada na escola, analisando aspectos como: ventilação, iluminação, disposição das carteiras e acessibilidade a equipamentos de projeção. Essa análise documental e observações iniciais permitiu a compreensão profunda das práticas existentes e dos pontos fortes e fracos do processo de elaboração desse Projeto.

Na segunda fase, foi realizada entrevistas semiestruturadas com as partes interessadas da escola, incluindo gestores, coordenadores, professores e alunos. As perguntas formuladas durante as entrevistas foram cuidadosamente elaboradas a fim de adquirir informações relevantes sobre as percepções, experiências e opiniões dos participantes em relação ao Projeto Integrador.

Essa abordagem permitiu explorar a eficácia das práticas atuais, identificar desafios enfrentados pelos envolvidos e, crucialmente, apresentar sugestões e percepções para melhorias futuras. Uma amostra para as entrevistas foi selecionada intencionalmente, garantindo a representação de diferentes perspectivas e experiências. E, para tal, foi necessário obter o consentimento de todos os participantes, para garantir a confidencialidade e o anonimato das informações fornecidas durante estas entrevistas.

A análise de dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a transcrição das entrevistas e a identificação de temas, padrões e percepções relevantes. A análise cuidadosa dos dados coletados permitiu uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas na elaboração e implementação do Projeto Integrador, bem como das percepções dos participantes.

É importante ressaltar que este estudo foi conduzido de acordo com princípios éticos rigorosos, garantindo a integridade e a confiabilidade dos resultados. Apesar de concentrarem em uma única escola, as percepções obtidas por meio dessa pesquisa, têm o potencial de fornecer orientações valiosas para a melhoria das práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação

mais eficaz e significativa. O estudo foi realizado ao longo de um período determinado, entre os meses de agosto e setembro de 2023, através de um cronograma planejado que abrange todas as fases da pesquisa, da coleta de dados à análise e da redação do relatório final.

### 3 Referencial teórico

#### 3.1 Ensino-aprendizagem

Disciplinas diferentes requerem abordagens e razões diferentes para sua criação. Isso porque diferentes pessoas exigem diferentes compreensões da relação entre professor e aluno, que deve ser plenamente explicada para que seja construída. Encontrar uma maneira de expressar esse processo é importante já que precisa ser acomodado por quaisquer mudanças futuras. Antes de envolver num ambiente de aprendizagem, todos os participantes devem primeiro analisar e criticar seu estado atual de compreensão. Esse processo é chamado de problematização e é crucial para o processo de aprendizagem. Até por que não é simplesmente transferir informações. Sendo assim, devendo ser uma oportunidade para o aluno se consciëntizar de seu processo de aprendizagem, que passa a ser o foco dos esforços de seus professores como também dos facilitadores (ARAGÃO; SOARES, 2014).

Embora haja abundância de literatura acadêmica sobre o processo de ensino-aprendizagem brasileiro, algumas das melhores contribuições ainda estão emergindo do próprio processo. Atualmente, este sistema passa por um período de transição que exige uma mudança significativa de forma a proporcionar aos alunos mais dinamismo e riqueza. Muitos no sistema educacional veem os alunos como meros espectadores assistindo a um modelo mecanicista de ensino. Os professores simplesmente repetem as informações e os alunos as retêm sem qualquer alteração. Consequentemente, este modelo é inadequado e provoca a necessidade de novas filosofias e métodos de ensino. Formando a base da instrução em sala de aula, as metodologias ativas promovem o crescimento intelectual dos alunos, priorizando suas necessidades. Por outro lado, os métodos tradicionais de ensino priorizam as informações repassadas pelo instrutor. Os métodos ativos de aprendizagem proporcionam aos usuários uma experiência da perspectiva da vida real. Eles oferecem uma maneira mais dinâmica de aprender e dão um senso de criatividade ao processo. Esses métodos funcionam melhor como um complemento aos métodos tradicionais de ensino; eles agem como uma ponte entre a educação e a vida real (BACKES, 2012).

Metodologias ativas requerem autonomia como pedra angular. Eles substituem os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, deixando de enfatizar a instrução e colocando o aluno no centro do processo. Isso atrapalha a educação brasileira, que se caracteriza por uma estrutura rígida que não atende às necessidades dos alunos. Além disso, oportuniza novos ciclos através da criação de novas oportunidades de aprendizagem autodirigida por meio de metodologias ativas nas escolas que as utilizam. Os métodos de aprendizado ativo utilizam recursos da web para criar sistemas de componentes interdependentes. Esses sistemas aproveitam as informações e criam objetivos comuns entre os participantes. Novos conhecimentos são adquiridos interagindo com o objeto através da web. Esse processo envolve alunos, professores e tutores trocando informações por meio de suas interações online. Essa troca permite que eles tomem conhecimento uns dos outros e os apliquem de novas maneiras. Disciplinas diferentes veem o mundo de forma diferente.

Muitas pessoas acreditam que a natureza não é dividida em partes, como psicologia, sociologia, biologia, química e física. Eles também acreditam que assuntos diferentes criam barreiras quando reunidos em um só lugar. Pessoas dessas diferentes disciplinas trabalham juntas em um projeto para ajudá-las a entender mais umas às outras e ao projeto. Isso os ajuda a dominar diferentes ferramentas e recursos de aprendizado (BARRETO; XAVIER; SONZAGNO, 2018).

### *3.2 Projeto Integrador*

O Projeto Integrador é uma abordagem pedagógica que busca unir diferentes áreas de conhecimento e habilidades em um contexto de aprendizagem. Ele se destaca por sua natureza interdisciplinar, que visa promover a conexão entre disciplinas acadêmicas e a aplicação prática do conhecimento adquirido. O conceito por trás do Projeto Integrador é oferecer aos alunos uma oportunidade significativa de desenvolver uma compreensão mais holística e interconectada do mundo ao seu redor (DARIUS; LOPES, 2017).

Em sua essência, o Projeto Integrador envolve a criação de tarefas ou projetos que requerem a colaboração e a integração de múltiplas disciplinas, muitas vezes relacionadas a um tema central ou problema complexo. Essa abordagem vai além da tradicional fragmentação do currículo em matérias isoladas, incentivando os alunos a verem as conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, os estudantes são estimulados a aplicar suas habilidades e conhecimentos de maneira interdisciplinar, resolvendo problemas do mundo real que não podem ser envolvidos de forma eficaz por meio de uma única disciplina (ZEN; OLIVEIRA, 2014).

Este projeto pode variar em escopo e complexidade, dependendo do nível de ensino e dos objetivos educacionais. Pode ser implementado em todos os níveis, desde o ensino fundamental até ao ensino superior, e abordar uma ampla gama de tópicos e questões. A ênfase está na aprendizagem ativa e na construção de conhecimento por meio de experiências práticas, pesquisa e colaboração entre os alunos (SEDUC PE, 2016).

Além disso, enfatizou-se também o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação eficaz. Essas habilidades são altamente valorizadas no mundo contemporâneo e são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos (DARIUS; LOPES, 2017).

Deste modo, o Projeto Integrador é uma abordagem educacional inovadora que promove a interdisciplinaridade, a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cruciais. Ele busca preparar os alunos para enfrentar desafios complexos e abordar questões do mundo real, enquanto estimula uma visão mais ampla e integrada do aprendizado. Essa abordagem pedagógica continua a ganhar relevância em um mundo em constante evolução, onde a capacidade de integrar e aplicar conhecimentos de maneira eficaz se torna cada vez mais essencial (ZEN; OLIVEIRA, 2014).

## **4 Resultados e discussão**

No decorrer deste estudo, a visita em campo desempenhou um papel fundamental na coleta de dados relevantes e na verificação de aspectos essenciais do processo de elaboração do Projeto Integrador. A visita permitiu uma avaliação minuciosa dos fluxos de processos

estabelecidos, da estrutura da disciplina, das normas da ABNT e da Caderneta da Disciplina. Os resultados dessa fase inicial de pesquisa revelaram uma situação favorável, onde os documentos e práticas estavam em conformidade com os padrões estabelecidos pela instituição de ensino.

De acordo com Zen e Oliveira (2014), a análise documental e a observação forneceram um panorama positivo, indicando que a base do Projeto Integrador estava sólida e bem alinhada com as expectativas e normativas da escola. Esses achados iniciais serviram como ponto de partida para uma compreensão mais profunda do processo e uma avaliação mais crítica de suas nuances.

Foi conduzida uma fase de entrevistas, envolvendo os principais atores da escola: gestores, coordenadores, professores e alunos. Essas entrevistas semiestruturadas proporcionaram uma oportunidade valiosa para explorar as percepções, opiniões e experiências dos envolvidos em relação ao Projeto Integrador. Essas perspectivas diversas enriqueceram a compreensão das especificidades e permitiram uma análise mais holística.

A etapa de entrevistas possibilitou não apenas a identificação de desafios e áreas de melhoria, mas também a coleta de sugestões valiosas para o aprimoramento do processo. Ao contrastar as percepções dos diferentes grupos de participantes, tornou-se possível obter uma visão mais abrangente das dinâmicas envolvidas no Projeto Integrador e de como ele é percebido por diferentes partes interessadas.

A análise das perguntas e respostas determinadas pelo responsável da gestão, revela um comprometimento com a avaliação e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especificamente no que diz respeito à disciplina do Projeto Integrador. Vamos examinar essas respostas à luz de outras pesquisas e práticas para contextualizar e discutir os achados.

A primeira pergunta sobre a expectativa da disciplina avaliada destacou a importância de se obter bons resultados na avaliação. Isso sugere que a escola valorize a avaliação como uma ferramenta para identificar deficiências e áreas de melhoria. Esse alinhamento com a avaliação como uma ferramenta de autoavaliação é consistente com as melhores práticas educacionais, que enfatizam a importância do monitoramento contínuo e da reflexão para melhorar a qualidade do ensino.

A segunda pergunta aborda as disciplinas que foram aplicadas com base nos resultados da avaliação. Aqui, a resposta indica uma abordagem proativa, onde os pontos negativos foram específicos e corrigidos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Isso reflete uma postura responsável e comprometida em relação à gestão escolar. Essa abordagem também está alinhada com a literatura acadêmica, que enfatiza a importância da análise de dados e da implementação de intervenções para promover a melhoria contínua.

A terceira pergunta se concentra no planejamento para as demais disciplinas, após a avaliação e correções na disciplina do Projeto Integrador. Esta abordagem demonstra um esforço para garantir que as melhorias se estendam a todas as disciplinas, enfatizando a coerência e a consistência no ensino. Isso é particularmente relevante, pois a integração e o alinhamento das disciplinas podem aumentar a eficácia do currículo.

Barreto, Xavier e Sonzagno (2018), cita que a ênfase na avaliação como uma ferramenta de diagnóstico e nas disciplinas para correção de deficiências está aprovada com a literatura acadêmica sobre gestão escolar eficaz. Além disso, o foco na consistência entre as disciplinas é conveniente com a importância da integração curricular para promover uma educação mais

holística e eficaz.

Portanto, as respostas fornecidas pela gestão indicam um compromisso sólido com a melhoria contínua no ambiente escolar e podem servir como um exemplo positivo para outras instituições educacionais que buscam promover uma gestão eficaz e uma qualidade educacional superior.

Já as respostas fornecidas pelo responsável e coordenação, oferecem informações importantes sobre o processo de seleção de professores, a documentação associada à disciplina e os resultados esperados tanto dos professores quanto da disciplina.

A primeira pergunta sobre como selecionar o professor da disciplina revela um processo de alocação de docentes com base em suas habilidades profissionais. No entanto, também enfatiza a importância de que os professores da educação profissional sejam polivalentes no curso em que foram contratados. Isso é consistente com a necessidade de professores versáteis na educação profissional, capazes de abordar diferentes aspectos do currículo e atender às diversas demandas dos alunos. Essa abordagem pode ajudar a promover uma educação mais abrangente e eficaz.

A segunda questionamento diz respeito a documentação entregue para a realização da disciplina, destacando a importância da ementa (manual do projeto integrador), do modelo de elaboração do projeto integrador e do plano de aula. Essa documentação foi fundamental para orientar os professores na preparação e implementação das aulas. Além disso, a disponibilidade de uma caderneta eletrônica com orientação de analistas sugere um apoio eficaz à equipe docente. Essa abordagem é consistente com a prática de fornecer recursos e diretrizes claras aos professores para garantir uma execução eficiente do currículo.

A terceira pergunta se baseou nos resultados esperados do professor e da disciplina, merecendo destaque na importância de ensinar e avaliar de acordo com as competências e habilidades da ementa do curso. Essa ênfase na relevância do currículo em relação ao mercado de trabalho é crucial para a preparação dos alunos para o sucesso profissional. Além disso, a menção de atividades interdisciplinares ressalta a importância da integração curricular, que pode enriquecer a experiência educacional dos alunos.

A seleção de professores com base em suas habilidades e a ênfase em recursos claros para orientação docente são práticas eficazes de gestão educacional. Além disso, a preocupação em preparar os alunos para o mercado de trabalho e promover atividades interdisciplinares reflete uma visão contemporânea da educação que valoriza a relevância e a aplicação prática do conhecimento (ZEN; OLIVEIRA, 2014).

As respostas fornecidas pelo professor responsável, forneceu a sua perspectiva em relação à disciplina do Projeto Integrador, e trouxe a respeito das dificuldades para a realização da disciplina destaca a questão do tempo como um fator limitante. Expressou a preocupação de que o tempo disponível pode ser insuficiente para a realização eficaz da disciplina. Essa preocupação com a gestão do tempo é uma consideração comum em muitos contextos educacionais. A otimização do tempo de ensino é um desafio importante para os educadores, especialmente quando se trata de disciplinas interdisciplinares que envolvem várias etapas de pesquisa e projeto.

Sendo a pergunta seguinte, abordando a classificação da disciplina com destaque em seu potencial como uma oportunidade para o ensino da metodologia científica. Confirma a importância da disciplina ao estimular os estudantes na pesquisa bibliográfica e de campo. Essa

percepção positiva da disciplina como uma oportunidade de aprendizado é consistente com os objetivos do Projeto Integrador, que visa promover o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e a aplicação prática do conhecimento.

No entanto, na última pergunta sobre a prerrogativa que julga se a disciplina ajuda ou atrapalha no processo de aprendizagem, revelou uma preocupação significativa. Sendo expressa a opinião de que a disciplina pode atrapalhar o processo de aprendizagem devido à falta de participação de alguns colegas no processo interdisciplinar. Isso aponta para um desafio comum em disciplinas interdisciplinares, onde a colaboração e a participação de todos os envolvidos são essenciais para o sucesso. Essa preocupação destaca a importância de promover uma cultura de colaboração e participação ativa entre os alunos.

Foi observado que a gestão do tempo e a promoção da participação ativa dos alunos são preocupações comuns em disciplinas interdisciplinares. É importante ressaltar que a eficácia do Projeto Integrador depende em grande parte da colaboração e do engajamento dos alunos. Portanto, identificar estratégias para superar obstáculos à participação pode ser fundamental para melhorar o processo de aprendizagem.

As respostas dadas pelos alunos responsáveis e pela avaliação da disciplina do Projeto Integrador fornecem uma visão aprimorada das percepções e experiências dos estudantes em relação à disciplina. E, quanto a demandas e solicitações da disciplina, as respostas destacam a complexidade que envolvem pesquisa de campo, resolução de problemas e apresentação de resultados. Isso sugere que os alunos liberem a necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos para enfrentar os desafios do mundo real. A ênfase na pesquisa de campo destaca a natureza prática do Projeto Integrador.

Com relação à frequência de informação e conhecimento aplicada pelo professor, enquanto que algumas respostas indicam que o professor analisa o projeto integrador regularmente, outras expressam preocupações sobre a explicação e a dificuldade de entendimento, ressaltando a importância da comunicação eficaz entre professores e alunos para garantir a compreensão dos objetivos da disciplina.

As respostas divergem quanto ao gerenciamento da disciplina pelo professor. Algumas respostas apontam para uma abordagem incoerente, enquanto outras destacam responsabilidade, foco e disciplina. Essa variação sugere que a percepção dos alunos sobre o gerenciamento da disciplina pode ser influenciada por diferentes experiências individuais. Contudo as respostas identificam diversas dificuldades no dia a dia na maneira de ministrar a disciplina, e com isso sugeriu a falta de planejamento antecipado, o desinteresse dos alunos e a falta de esclarecimentos dessas questões. Essas dificuldades são comuns no contexto educacional, se destacando a importância da comunicação eficaz, do planejamento e do engajamento dos alunos.

A falta de comunicação entre aluno e professor, bem como a falta de interesse dos alunos, são relatados como obstáculos, no entanto, alguns alunos expressaram a importância de colocar em prática o que aprenderam, destacando a aplicação prática do conhecimento como uma abordagem eficaz.

Foi possível observar também a complexidade do ambiente de sala de aula e as diferentes perspectivas dos alunos em relação à disciplina. Isso enfatiza a importância da colaboração entre alunos e professores, bem como estratégias para melhorar a comunicação e o engajamento. Essas

percepções ajudaram a identificar áreas de melhoria na disciplina do Projeto Integrador, incluindo a necessidade de melhorar a exposição da aula, assim como promover a participação dos alunos e fortalecer a comunicação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

### 5. Considerações finais

É possível destacar, a partir deste estudo, a complexidade e a riqueza das percepções e experiências dos diferentes atores envolvidos no processo educacional em relação à disciplina do Projeto Integrador. A análise das respostas dos segmentos de gestão, progressivamente, professores e alunos revelaram uma série de desafios, bem como oportunidades valiosas para o aprimoramento da disciplina e, conseqüentemente, da qualidade da educação oferecida.

Não se pode negar a importância do Projeto Integrativo como método de ensino interdisciplinar e prático. É evidente que esta abordagem desempenha um papel significativo no cultivo de competências cruciais como a investigação, o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento. No entanto, a implementação deste método apresenta desafios específicos que podem dificultar a concentração e o progresso.

Um obstáculo frequentemente destacado é a questão da comunicação na academia, que inclui interações entre alunos e professores, bem como entre colegas. Repetidamente, havia ambigüidade nas explicações fornecidas e a compreensão dos requisitos do assunto era muitas vezes uma luta.

Além disso, facilitar a participação ativa dos alunos, revelou um grande desafio, desse modo, é sempre importante estabelecer canais de comunicação transparente, oferecendo explicações claras das expectativas, proporcionando oportunidade para os alunos conectarem e colaborarem uns com os outros como métodos potenciais para superar estas questões.

Outro ponto fundamental foi a gestão do tempo, já que a otimização do tempo disponível para a realização das etapas do Projeto Integrador e o planejamento antecipado foram indicados como fatores cruciais para o sucesso da disciplina. Professores e alunos podem se beneficiar de um cronograma claro e realista que permita a conclusão das atividades de forma eficaz.

A participação ativa dos alunos foi identificada como um elemento fundamental, já que as estratégias que incentivam a participação, como a formação de grupos de trabalho, debates em sala de aula e a valorização nas contribuições dos alunos, auxiliam no engajamento e melhoram a qualidade do trabalho desenvolvido no Projeto Integrador.

Por fim, a colaboração e o apoio entre todos os envolvidos no método educacional são essenciais para o aprimoramento da disciplina. A gestão escolar desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura de melhoria contínua, fornecendo apoio à formação e ao desenvolvimento profissional dos docentes, bem como implementando sistemas de exercícios de avaliação e feedback.

### Referências

ARAGÃO, M. N.; SOARES, I. G. (Trans) formando e ousando o método de ensino em enfermagem no cuidado à saúde mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 12, p. 59-64, 2014.

- BACKES, D. S. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 597-602, 2012.
- BARRETO, N. A. P.; XAVIER, A. R. E. de O.; SONZAGNO, M. C. Percepção de Tutores quanto a Sua Avaliação pelos Discentes de um Curso Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41(2), 221-230, 2018.
- DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; LOPES, Betania Jacob Stange. O uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento de projeto integrador no curso de pedagogia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 983-1004, 2017.
- DE JESUS, E. A. A educação renovadora aplicada no foco da gestão compartilhada fundamentada no Projeto Político Pedagógico (PPP). **Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 89–98, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8408933. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/88>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- GUERRA, A. de L. e R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- SEDUCPE - Secretaria de Educação de Pernambuco. **Manual do Projeto Integrador das Escolas Técnicas Estaduais de Pernambuco**. 1. ed. Pernambuco. 2016
- ZEN, Eliezér Toretta; OLIVEIRA, Edna Castro de. O projeto integrador e a centralidade do trabalho para a formação humana no programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (proeja) IFES Campus Vitória/ES. **HOLOS**, v. 2, p. 134-142, 2014.

## APÊNDICE A – ENTREVISTAS

### **Segmento: Coordenação**

- 1º) Como selecionar o professor da disciplina?
- 2º) Quais documentações são entregues para a realização da disciplina?
- 3º) Quais resultados são esperados do professor e disciplina?

### **Segmento: Professor**

- 1º) Qual a dificuldade para a realização da disciplina?
- 2º) Como você classifica a disciplina?
- 3º) Essa disciplina, ajuda ou atrapalha no processo de aprendizagem?

### **Segmento: Alunos (as)**

- 1º) Quais as demandas e solicitações da disciplina?
- 2º) Qual a frequência de informação e conhecimento aplicado pelo professor?
- 3º) Como o professor gerenciou a disciplina?
- ) Como lidar com o conhecimento adquirido no período da disciplina?

# A INVISIBILIDADE DA PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS PRESOS PROVISÓRIOS NO DIREITO AO VOTO NO BRASIL

*THE INVISIBILITY OF DEMOCRATIC PARTICIPATION OF PROVISIONAL PRISONERS IN THE RIGHT TO VOTE IN BRAZIL*

**Felipe Dias de Sousa**

Universidade Estadual do Tocantins, Paraíso do Tocantins, TO, Brasil. E-mail: felipediasdesousa89287@gmail.com

**Fabian Serejo Santana**

Universidade Estadual do Tocantins, Palmas, TO, Brasil. E-mail: fabianserejo@gmail.com

---

Recebido em: 13.04.2023      Aceito em: 24/05.2023

---

**Resumo:** Este artigo analisa, por meio de revisão bibliográfica e documental, o direito de voto dos presos provisórios no Brasil, investigando os desafios legais, éticos, sociais e práticos que dificultam sua efetivação. Destaca a importância deste direito como pilar da democracia e evidencia que, apesar de ser um direito constitucional, a participação eleitoral deste grupo é frequentemente ignorada. Embora a legislação brasileira preveja a suspensão dos direitos políticos apenas em caso de condenação criminal definitiva, o baixo nível de participação eleitoral entre os presos provisórios revela desafios como a falta de acesso à informação e de inclusão no processo eleitoral. Diante dessa realidade, é necessário explorar perspectivas que garantam a participação democrática dessas pessoas e assegurem a efetividade deste direito fundamental.

**Palavras-chave:** Direito de voto. Participação democrática. Efetividade. Invisibilidade. Preso provisório.

**Abstract:** This article analyzes, through a bibliographic and documentary review, the right to vote of pre-trial detainees in Brazil, investigating the legal, ethical, social, and practical challenges that hinder its implementation. It highlights the importance of this right as a pillar of democracy and notes that, despite being a constitutional right, the electoral participation of this group is frequently overlooked. Although Brazilian legislation provides for the suspension of political rights only in cases of definitive criminal conviction, the low level of electoral participation among pre-trial detainees reveals challenges such as lack of access to information and inclusion in the electoral process. Given this reality, it is necessary to explore perspectives that ensure the democratic participation of these individuals and guarantee the effectiveness of this fundamental right.

**Keywords:** Voting rights. Democratic participation. Effectiveness. Invisibility . Provisional prisoner.

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar o direito de voto dos presos provisórios no Brasil, investigando os desafios legais, éticos, sociais e práticos que dificultam sua efetivação. Busca-se identificar perspectivas e soluções que assegurem uma participação democrática efetiva desses indivíduos, em conformidade com os princípios constitucionais



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

de igualdade, presunção de inocência e não culpabilidade. Um aspecto central dessa análise é o questionamento da invisibilidade da participação democrática dos presos provisórios no contexto eleitoral brasileiro.

O voto é um direito fundamental garantido na Constituição Federal de 1988 e essencial para o exercício da democracia. Ele permite aos cidadãos expressarem suas escolhas e participarem ativamente no processo político. Todavia, sua efetivação enfrenta barreiras estruturais e éticas, especialmente no caso dos presos provisórios, que são frequentemente excluídos do exercício deste direito devido a dificuldades de acesso à informação e à inclusão no processo eleitoral. Essa exclusão contribui para a invisibilidade desses indivíduos no processo democrático.

Embora a legislação garanta a participação eleitoral deste grupo, na prática, essa garantia enfrenta numerosos desafios, particularmente em termos de acesso à informação e inclusão no processo eleitoral. A análise destaca as complexidades e os desafios enfrentados pelos sistemas eleitorais na participação de presos provisórios em processos democráticos. Ao longo do texto, percebe-se tensões claras entre os princípios democráticos fundamentais, que defendem os direitos de inclusão e igualdade para todos os cidadãos, e os constrangimentos práticos e burocráticos que muitas vezes dificultam a realização desses direitos, reforçando a invisibilidade dos presos provisórios.

Outro ponto importante são as diferenças entre os estados na forma como garantem o direito de voto dos presos provisórios. Enquanto alguns estados demonstram uma atitude ativa e cooperativa na promoção da participação eleitoral dos reclusos, outros parecem ignorar a questão, resultando em experiências e oportunidades variadas para os presos provisórios em diferentes partes do país.

Neste contexto, é necessário explorar perspectivas e soluções que garantam a participação democrática efetiva dos presos provisórios no processo eleitoral, assegurando a plena concretização dos princípios constitucionais da igualdade, presunção de inocência e não culpabilidade.

### **O Direito ao voto dos presos provisórios: desafios e perspectivas para inclusão democrática**

O direito ao voto, mais do que uma prerrogativa constitucional, representa a essência da participação democrática e inclusão social. Este direito permite aos cidadãos não apenas escolher seus representantes, mas ativamente engajar-se na construção e manutenção de uma sociedade justa e equitativa. Nesse sentido, assegurar o voto para todos os cidadãos, incluindo os presos provisórios, é fundamental para promover a inclusão e garantir a integridade do processo democrático.

Sobre o tema em questão, Carvalho, Paula e Kodato (2020) exploraram os conceitos e representações presentes no imaginário social acerca do pleno direito do cidadão privado de liberdade de exercer sua cidadania. Ajala (2021), por sua vez, abordou a garantia estatal diante do direito fundamental ao voto dos presos provisórios, buscando compreender suas implicações sociais, eleitorais e históricas, bem como seus desdobramentos no regime político. Ferraz e Oliveira (2014) discutiram as reais dificuldades estruturais, apontadas pelos Tribunais Regionais Eleitorais como justificativa para a não efetivação do direito de voto dos presos provisórios e adolescentes maiores de 16 anos. Bornin (2011) enfatizou que o direito de voto é considerado um direito fundamental decorrente do exercício dos direitos políticos de todos os brasileiros,

associando a garantia do direito de voto aos presos provisórios ao princípio constitucional da presunção da inocência. Por fim, Pires (2015) destacou a falta de efetividade do direito ao voto do preso provisório no estado do Tocantins.

### *Fundamento legais e desafios práticos*

De acordo com Marcão (2012), o preso provisório, ou preso cautelar, não tem uma condenação penal definitiva, situando-se em um limbo jurídico que permite a privação da liberdade sem uma sentença final. A legislação brasileira, através do Código de Processo Penal (2015), prevê a prisão antes da condenação final em três cenários: flagrante delito, prisão preventiva e prisão temporária. Estes dispositivos legais, no entanto, não deveriam afetar os direitos políticos do indivíduo, pois, segundo a Constituição Federal de 1988, apenas a condenação criminal transitada em julgado pode resultar na suspensão desses direitos.

Moraes (2023) reforça que o exercício do voto é um direito fundamental garantido aos cidadãos brasileiros que estão com seus direitos políticos intactos. O princípio da presunção de inocência, um dos pilares do Estado de Direito, estabelece que ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória. Este princípio é fundamental para a proteção das liberdades individuais e para a manutenção de uma democracia justa, como apontado por Guedes (2013).

Segundo o dispositivo, é causa de suspensão de direitos políticos a condenação criminal transitada em julgado, acrescentando que a restrição só perdurará enquanto durarem seus efeitos. Portanto, segundo expressa disposição constitucional, a restrição em comento depende do trânsito em julgado da sentença condenatória e terá a duração restrita aos seus efeitos, sendo, pois, por isso mesmo, mero caso de suspensão (Guedes, 2013, p. 687).

Ainda assim, Mendes e Branco (2011) destacam decisões do Supremo Tribunal Federal que afirmam a importância do princípio constitucional da não culpabilidade, impedindo que o nome do réu seja incluído no rol dos culpados antes da decisão condenatória definitiva. Portanto, é imperativo que os direitos políticos, especialmente o direito ao voto, sejam preservados até que uma sentença irrecurável seja proferida.

Nesse prisma, entende-se que, o preso provisório, embora esteja recluso da sociedade, não pode ser tomado como culpado, e tão pouco diferente das demais pessoas que não enfrentam as mesmas restrições que a este foi imposta. Há de se falar que a ele é garantido o direito à igualdade, conforme o artigo 5º da Constituição Federal (1988), conforme diz Pontes de Miranda (2002, p.83):

“Ninguém pode aceitar ser diminuído abaixo dos outros homens” é princípio igualitário. Na ordem política, “Nenhuma lei pode ser feita (pelo rei, ou pelos oligarcas, ou pelo povo ou por seus eleitos) que ponha um, ou alguns, ou todos os homens, menos um, abaixo de muitos, algum, ou um, é princípio igualitário (grifo dos autores).

Ressalta-se que o Código Eleitoral prevê, em seu artigo 136, que deverão ser instaladas seções nas vilas e povoados, assim como nos estabelecimentos de internação coletiva, inclusive para cegos e nos leprosários onde haja, pelo menos, 50 (cinquenta) eleitores.

### *Barreiras à participação eleitoral e a ironia da exclusão*

O direito ao voto dos presos provisórios, embora claramente estabelecido na legislação brasileira, enfrenta numerosos desafios práticos que limitam sua efetivação. Conforme discutido por Carvalho *et al.* (2020), esses desafios não são apenas logísticos, mas também refletem uma falta de vontade política para facilitar o acesso dos presos aos seus direitos eleitorais. Essa lacuna entre a lei e sua aplicação revela uma dissonância fundamental no compromisso do Estado com os princípios democráticos de inclusão e igualdade.

Adicionalmente, Ferraz e Oliveira (2014) destacam a ironia de um sistema que mantém indivíduos como cidadãos apenas nominalmente, ao privá-los do direito ao voto sob a justificativa de dificuldades estruturais ou de segurança. Eles argumentam que tal exclusão não apenas subverte os direitos garantidos pela Constituição Federal (1988), mas também compromete a reintegração social dos presos, perpetuando sua marginalização e dificultando sua futura inserção no mercado de trabalho. Isso aponta para uma necessidade crítica de reformas que assegurem não só o direito ao voto, mas também uma participação mais ativa dos presos provisórios na vida cívica.

A participação de presos provisórios no processo eleitoral reflete não apenas um direito constitucional, mas também uma oportunidade para reforçar a integridade democrática e a justiça social. Segundo Rodrigues (2018), os conceitos de influência social e a capacidade de minorias ativas de promover mudanças oferecem uma lente valiosa para entender os desafios enfrentados pelos presos provisórios na política. As minorias ativas, conforme discutido por Rodrigues (2018), podem desempenhar um papel importante na reconfiguração das normas sociais e políticas que frequentemente excluem grupos marginalizados da participação plena na vida cívica.

### *Influência social e a ação de minorias ativas na política*

O papel das minorias ativas na promoção do direito de voto dos presos provisórios pode ser fundamental para desafiar e eventualmente mudar as normativas e práticas que limitam sua participação eleitoral. Por meio da influência social, tais minorias podem ajudar a moldar a opinião pública e as políticas para reconhecer a importância da inclusão de todos os cidadãos, independentemente de seu status legal ou condição de encarceramento. Este processo não apenas promove uma maior igualdade dentro do sistema democrático, mas também reforça o desenvolvimento moral da sociedade, movendo-se em direção a um nível mais pós-convencional de raciocínio moral, onde a justiça e a equidade prevalecem sobre o preconceito e a exclusão.

Além disso, a abordagem de Rodrigues (2018) ao pensamento de grupo e à influência das minorias aponta o caminho para entender como as mudanças podem ser implementadas, mesmo em ambientes altamente conformistas e controlados, como instituições penais. A ativação de minorias dentro desses espaços, seja por meio de defensores dos direitos dos presos ou por meio de programas de educação cívica voltados para presos, pode ser estratégica para garantir que os direitos políticos sejam mais do que uma promessa teórica, mas uma realidade prática.

Este debate sobre a influência das minorias ativas e seu impacto na representatividade política dos presos provisórios oferece uma nova dimensão à discussão sobre direitos eleitorais, sublinhando a necessidade de estratégias inovadoras e inclusivas que respeitem os princípios

fundamentais de justiça e igualdade.

Por fim, a pesquisa de Carvalho, Paula e Kodato (2020) sobre os significados do direito ao voto por parte de presos provisórios e adolescentes internados revela uma percepção compartilhada de injustiça e exclusão entre esses grupos. Eles sugerem que a prática de permitir que esses indivíduos votem pode funcionar como um reconhecimento de sua dignidade e cidadania, reforçando o princípio de que a justiça deve ser igual para todos, independentemente de seu *status* legal temporário. Isso reitera o argumento de que garantir o direito de voto aos presos provisórios é um passo essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e inclusiva.

#### *Propostas para melhorias e implementação prática*

Embora o direito de voto dos presos provisórios esteja claramente estabelecido na Constituição do Brasil (1988) e no Código Eleitoral, a prática desse direito só se aproximou da realidade em 2010, quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) implementou a Resolução nº 23.219. Essa resolução determinou a instalação de urnas eletrônicas em todos os estabelecimentos penais do país que possuam pelo menos vinte eleitores aptos a votar. Posteriormente, para as eleições municipais de 2023, a Resolução nº 23.736, de 27 de fevereiro de 2023, reforçou esse compromisso, especificando em seu artigo 42, inciso I, que:

Art. 42. As juízas e os juízes eleitorais, sob a coordenação dos tribunais regionais eleitorais, deverão disponibilizar seções nos estabelecimentos penais e nas unidades de internação tratadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para que as presas e os presos provisórias(os) e as(os) adolescentes custodiadas(os) em unidades de internação tenham assegurado o direito constitucional ao voto (Res.-TSE nº 23.659/2021, art. 12, parágrafo único).

Para garantir a eficácia dessas resoluções e superar as barreiras regionais ainda existentes, são necessárias estratégias mais específicas e ações detalhadas. Uma proposta seria a implementação de programas de capacitação para os funcionários dos tribunais regionais eleitorais, focados na logística e na segurança das urnas eletrônicas nos estabelecimentos penais. Além disso, recomenda-se a criação de uma comissão de monitoramento composta por membros do judiciário, defensores públicos e organizações civis, que possa acompanhar e avaliar regularmente a implementação das resoluções em diferentes regiões do país.

Essas ações não só respeitam a dignidade dos presos provisórios, permitindo-lhes participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, como também reforçam o compromisso com a justiça e a igualdade. Ao conferir o direito de voto aos presos provisórios, reconhecemos sua condição de cidadãos plenos e abraçamos um princípio fundamental da democracia: a inclusão. Esta é uma questão crucial que tem gerado muitas discussões e que, conforme ensina Nucci (2021, p. 236), relaciona-se diretamente com a ressocialização, sendo a sanção não apenas um instrumento de castigo, mas também de reeducação.

#### **Realidade acerca da participação do preso provisório no processo eleitoral**

A legislação brasileira assegura a participação desses indivíduos no processo eleitoral, mas a efetivação desse direito enfrenta obstáculos como a falta de acesso à informação e estruturas adequadas nas prisões. Um exemplo positivo foi a iniciativa do TRE do Tocantins em 2016,

que firmou um termo de cooperação para instalar Seções Eleitorais Especiais, garantindo o voto para presos provisórios (Brasil, 2023). Esta colaboração entre várias instituições é um modelo de como parcerias estratégicas podem superar barreiras administrativas, promovendo a inclusão efetiva no processo democrático.

Entretanto, uma grande barreira que compromete a efetivação desse crucial direito de voto é a condição estabelecida pelo artigo 44 da Resolução nº 23.736, de 27 de fevereiro de 2023 (TSE, 2023). Este artigo estipula que a criação de seções eleitorais especiais dentro de estabelecimentos penais só ocorrerá onde houver a presença mínima de vinte eleitores aptos a votar. Essa condição restritiva não apenas representa um desafio prático para a instalação de seções eleitorais dentro das prisões, mas também levanta questões éticas e políticas. Ao estabelecer um limite mínimo de vinte eleitores para a criação de uma seção eleitoral, a resolução desconsidera a realidade de muitas unidades prisionais, onde o número de presos aptos a votar pode ser significativamente menor. Isso implica que em muitos casos, mesmo que haja um número substancial de presos com direito ao voto, a falta de adesão a esse direito por parte de alguns detentos pode impedir a criação de uma seção eleitoral, privando assim todo o grupo de sua participação política. Além disso, ao impor essa exigência, a Resolução parece ignorar a importância fundamental do voto como um direito democrático e constitucional. O voto é uma das formas mais essenciais de expressão política e participação cívica, e sua negação ou restrição para qualquer grupo de cidadãos é uma afronta aos princípios democráticos.

Portanto, ao estabelecer obstáculos tão significativos para o exercício desse direito dentro das prisões, a Resolução não apenas limita a participação política dos detentos, mas também compromete os valores democráticos fundamentais da sociedade como um todo.

### **Limitações à participação da pessoa encarcerada no processo eleitoral**

É crucial ressaltar que garantir a participação política dos presos vai além do simples ato de votar no dia da eleição. Enquanto aqueles que estão livres têm o privilégio de analisar as propostas de todos os candidatos sem entraves, essa realidade é completamente diferente para os que estão privados de liberdade, incapazes de acessar integralmente o processo eleitoral. Eles se limitam às propagandas eleitorais veiculadas no horário eleitoral gratuito, rádio, televisão ou escritas pela imprensa. Essa situação foi estabelecida pelo TSE no Processo Administrativo Nº 1072-67.210.6.00.0000 - classe 26 - Teresina - PI.

Propaganda eleitoral. Estabelecimentos prisionais e unidades de internação.

1. A regra do art. 37 da Lei nº 9.504/97 - que veda a realização de propaganda eleitoral de qualquer natureza em bem pertencente ao Poder Público - aplica-se aos estabelecimentos prisionais e unidades de internação de adolescentes.

2. Em que pese alguns candidatos postularem ser amplamente assegurado o direito ao exercício de propaganda nesses estabelecimentos, não há como afastar a proibição contida no art. 37 da Lei das Eleições.

3. Nos estabelecimentos penais e em unidades de internação, será permitido, todavia, o acesso à propaganda veiculada no horário eleitoral gratuito, no rádio e na televisão, bem como eventualmente aquela veiculada na imprensa escrita. (Ac. de 12.8.2010 no PA nº 107267, rel. Min. Arnaldo Versiani).

Esse acórdão reflete uma realidade que pode prejudicar os presos provisórios em

exercer plenamente seu direito democrático ao voto. Ao proibir a propaganda eleitoral direta nos estabelecimentos prisionais e unidades de internação, a legislação impõe uma limitação significativa ao acesso dos detentos às informações sobre os candidatos e suas propostas. Isso pode resultar em uma falta de conhecimento abrangente sobre as opções disponíveis, tornando mais difícil para os presos provisórios fazerem escolhas informadas durante o processo eleitoral.

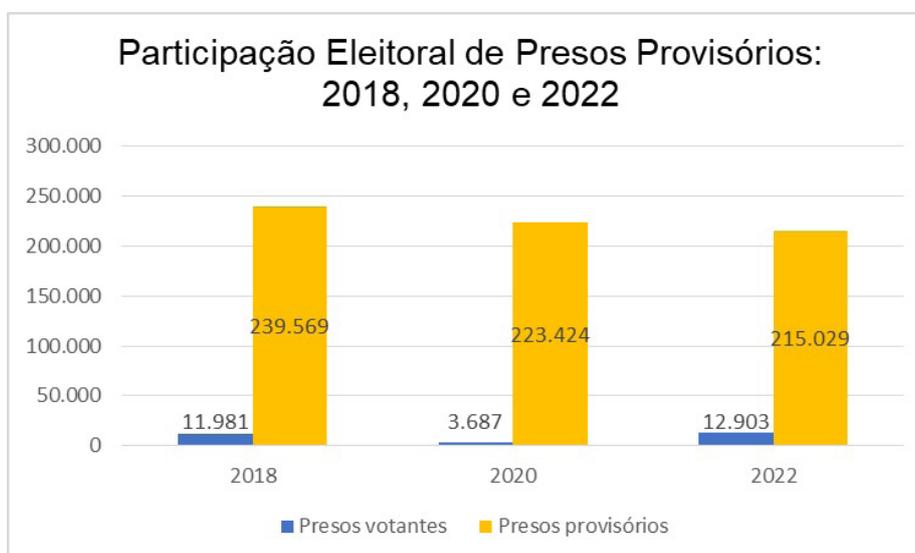
Embora o acesso à propaganda veiculada nos meios de comunicação tradicionais seja permitido, essa abordagem pode não ser suficiente para garantir que os presos provisórios tenham uma compreensão completa do cenário político e das plataformas dos candidatos, ainda mais levando em consideração que nas eleições municipais, nem todos os candidatos possuem essa oportunidade de terem propagandas veiculadas. Logo, essa restrição pode contribuir para uma participação política limitada e desinformada por parte dos presos provisórios, exacerbando ainda mais as disparidades existentes no processo democrático.

#### *Participação dos presos provisórios nas três últimas eleições: 2018, 2020, 2022*

Segundo a revista Piauí (Siemsen, 2021), antes de 2010, a votação em presídios era praticamente inexistente no Brasil. Embora o voto dos presos provisórios fosse garantido pela Constituição (1988), as autoridades eleitorais geralmente não davam atenção a essa questão. Algumas iniciativas pontuais eram conduzidas pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) de estados como Sergipe e Pernambuco, que criavam seções eleitorais dentro das prisões. No entanto, desde então, a Justiça Eleitoral tem adotado medidas para garantir o acesso ao voto nos presídios. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) começou a exigir que os serviços eleitorais, como alistamento, revisão e transferência, fossem realizados pelos servidores da Justiça Eleitoral dentro dos próprios estabelecimentos penais e unidades de internação. Além disso, passou a permitir a existência de locais de votação dentro desses estabelecimentos.

Mesmo com as medidas implementadas pelo TSE, conforme relatado pela revista Piauí (Siemsen, 2021), as diretrizes não resultaram em mudanças significativas na garantia dos direitos de voto dos presos, fato que pode ser comprovado pelos dados apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - População de presos provisórios e número de presos votantes



Fontes: SENAPEN, Relatório de Informações Penais. 2018,2020 e 2022. Justiça Eleitoral, 2018,2020 e 2022

O Gráfico 1 apresenta uma análise detalhada das três últimas eleições, destacando a significativa disparidade entre o número total de presos provisórios e aqueles que exerceram seu direito de voto. Em 2018, o número de presos provisórios era de 239.569, dos quais apenas 11.981 votaram, representando uma taxa de participação eleitoral de aproximadamente 5%. Em 2020, a população de presos provisórios diminuiu para 223.424, mas a participação eleitoral caiu drasticamente, com apenas 3.687 votos registrados, uma taxa de aproximadamente 1,6%. Em 2022, houve uma nova redução no número de presos provisórios, totalizando 215.029, mas o número de votantes aumentou para 12.903, elevando a taxa de participação para cerca de 6%.

Esses dados revelam uma tendência preocupante: apesar das variações no número de presos provisórios, a taxa de participação eleitoral entre eles permanece extremamente baixa. Essa discrepância levanta questões sobre a eficácia dos mecanismos existentes para garantir o exercício do direito ao voto dentro das prisões. Esses dados revelam que iniciativas como a do TRE do Tocantins em 2016, que firmou um termo de cooperação para instalar Seções Eleitorais Especiais e garantir o voto para presos provisórios, não resolveram o problema. Embora tais medidas sejam passos importantes para assegurar os direitos eleitorais dessa população, os números mostram que a participação dos presos provisórios nas eleições continua extremamente baixa. Isso indica que, além da criação de seções eleitorais, são necessárias ações adicionais para abordar as barreiras que impedem a votação.

A revista Piauí (Siemsen, 2021), aponta que barreiras logísticas e burocráticas ainda persistem, como o requisito de que a Justiça Eleitoral só pode estabelecer um local de votação em uma penitenciária se houver pelo menos vinte presos dispostos e aptos a votar no local. Além disso, os órgãos responsáveis pela administração das prisões frequentemente impõem obstáculos à votação. De acordo com especialistas citados pela revista, muitas vezes as secretarias estaduais responsáveis pela gestão dos presídios optam por não organizar locais de votação, argumentando que isso poderia desencadear revoltas e tumultos.

A situação é ainda mais preocupante quando se observa que em alguns estados, como Acre, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Tocantins, não houve registro de participação de presos provisórios no processo eleitoral. Isso não apenas representa uma violação do direito constitucional da pessoa humana, mas também destaca a necessidade urgente de aprimorar os mecanismos e políticas que visam garantir a participação política inclusiva e equitativa de todos os cidadãos, independentemente de sua situação carcerária.

O Quadro 1 evidencia essa realidade, pois expõem dados oriundos do *site* da Justiça Eleitoral, mostrando o quantitativo de presos provisórios que exerceram seu direito de escolha de seus representantes nas eleições de 2022 em cada estado brasileiro.

Quadro 1 – Quantidade de presos que votaram em 2022 por estado brasileiro

ESTADOS	QUANTIDADE DE PRESOS QUE VOTARAM (2022)	ESTADOS	QUANTIDADE DE PRESOS QUE VOTARAM (2022)
AC	0	MS	0
AL	184	MG	375
AP	67	PA	165
AM	247	PB	114
BA	894	PR	0
CE	655	PE	461
DF	291	PI	258
ES	1.276	RJ	0
GO	41	RN	0
MA	328	RS	582
MT	0	RO	87
RR	188	SP	5.236
SC	1.220	SE	234
TO	0	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>12.903</b>

Fonte: Justiça Eleitoral, 2022.

Diante desses números, a Defensoria Pública da União (DPU) instaurou um processo para levantar informações sobre a garantia do direito ao voto dos presos provisórios (SEI 08038.009562/2022-17), considerando que a Constituição Federal (1988) assegura esse direito. Foi elaborado um relatório o qual apresenta os dados coletados e identifica os principais obstáculos que impedem o pleno exercício da cidadania.

O Relatório da Defensoria Pública Sobre o Direito ao Voto dos Presos Provisórios (2022), destaca que durante as eleições de 2022, os prazos definidos pela Resolução nº 23.669, de 2021, para o alistamento/regularização da situação cadastral, incluindo para pessoas sob custódia, encerraram-se em 04 de maio de 2022. Além disso, foi estabelecido um período entre 18/07/2022 e 10/08/2022 para solicitar transferência temporária de local de votação, necessário para permitir que pessoas sob custódia exercessem seu direito ao voto. Portanto, apenas pessoas sob custódia não condenadas que solicitaram o alistamento ou regularização da situação cadastral até 04 de maio de 2022 e fizeram o pedido de transferência temporária até 10/08/2022 estavam habilitadas a votar nas eleições de 2022.

O relatório também aborda a Resolução nº 306/2019 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que estabelece procedimentos para garantir que pessoas privadas de liberdade possam obter documentos necessários para exercer sua cidadania e acessar políticas públicas, bem como regularizações para identificação civil biométrica no Poder Judiciário. O CNJ conduziu a Ação Nacional de Biometria e Documentação para Pessoas Presas, em colaboração com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD). É importante notar que cerca de 80% da população carcerária não possui documentos de identificação civil básicos, como carteira de trabalho, registro de identidade, certidão de nascimento, título de eleitor e CPF.

De acordo com informações disponíveis, o Tribunal Superior Eleitoral identificou cerca de 220 seções eleitorais em unidades prisionais do país, preparadas para receber o voto de presos provisórios. Esse número representa aproximadamente 15% do total de estabelecimentos prisionais em funcionamento no Brasil, conforme dados do Conselho Nacional de Justiça, que aponta a existência de 1.381 unidades prisionais em todo o território nacional.

Assim, a Secretaria de Atuação Prisional da Defensoria Pública da União enviou correspondências às Secretarias de Administração Penitenciária ou órgãos responsáveis por essa área nos 26 estados federativos e no Distrito Federal durante julho de 2022. Essas correspondências continham uma série de perguntas, incluindo se as pessoas presas custodiadas no estado participaram da Ação Nacional para Identificação Civil para Pessoas Presas em parceria com o Conselho Nacional de Justiça, e, em caso afirmativo, quantas pessoas foram beneficiadas; se foram realizadas outras iniciativas nos estabelecimentos de custódia do estado visando ao alistamento e à regularização de documentos das pessoas presas provisoriamente para que pudessem exercer o direito ao voto; e quais unidades prisionais foram indicadas pela Administração Penitenciária à Justiça Eleitoral como aptas a funcionar como seção eleitoral.

As respostas das correspondências mostraram que as Secretarias de Administração Prisional de 17 estados sendo eles; Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo e Tocantins não responderam ao Ofício enviado, enquanto algumas das que responderam não abordaram necessariamente todas as três questões formuladas.

É importante mencionar que em Alagoas, segundo informações do relatório, a Administração Prisional foi enviado um ofício ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) contendo uma lista nominal dos reeducandos, contendo informações como nome, filiação, data de nascimento, CPF e número de eleitor, com o objetivo de verificar o *status* do título de eleitor. Desse modo, foi recebida uma resposta referente a 506 reeducandos, os quais possuíam situação regular para votar. Além disso, foi mencionado um requerimento para a transferência temporária do local de votação dos reeducandos, a fim de que pudessem exercer seu direito ao voto em uma seção eleitoral diferente da original.

Por outro lado, o estado de Mato Grosso respondeu que, não houve estabelecimento de procedimentos pela Justiça Eleitoral em cooperação com a Secretaria de Administração Penitenciária (SAAP/SESP) para instalação de seções eleitorais em presídios do referido estado para o pleito de 2022.

Percebe-se uma disparidade significativa entre os estados em relação à resposta aos Ofícios enviados pela Defensoria Pública da União sobre a participação dos reeducandos nas eleições de 2022.

O exemplo de Alagoas mostra uma abordagem mais proativa por parte da Administração Prisional, que enviou um Ofício detalhado ao Tribunal Regional Eleitoral, facilitando a verificação do *status* do título de eleitor dos reeducandos. Além disso, a solicitação de transferência temporária do local de votação demonstra um esforço para assegurar que esses indivíduos possam exercer seu direito ao voto de maneira adequada.

No entanto, o caso de Mato Grosso destaca uma lacuna na cooperação entre a Justiça Eleitoral e a Secretaria de Administração Penitenciária, resultando na ausência de procedimentos

para instalação de seções eleitorais em presídios do estado. Essa falta de ação pode privar os reeducandos de Mato Grosso do direito fundamental de participar do processo eleitoral, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais coordenada e inclusiva para garantir a participação democrática de todos os cidadãos, independentemente da sua condição de encarceramento.

A análise desses dados evidencia a importância de se promover uma discussão mais ampla sobre as barreiras enfrentadas pelos presos provisórios no exercício de seus direitos políticos e sobre as medidas que podem ser implementadas para superar esses desafios. Isso inclui a necessidade de políticas mais abrangentes de educação cívica e de conscientização dentro das prisões, bem como a implementação de procedimentos simplificados e acessíveis para permitir o exercício do voto por parte dos detentos.

### **Considerações finais**

Após uma análise detalhada sobre a participação dos presos provisórios no processo eleitoral, é evidente que a invisibilidade deste grupo no contexto democrático brasileiro é um desafio significativo que precisa ser enfrentado. A complexidade dos obstáculos, como a carência de infraestrutura nas unidades prisionais, a falta de acesso à informação, e as disparidades entre os estados na garantia do direito ao voto, destacam a importância de adotar uma abordagem abrangente e colaborativa para promover a inclusão política dos detentos provisórios.

A exclusão dos presos provisórios do processo eleitoral não só viola seus direitos individuais, mas também mina os princípios democráticos fundamentais de igualdade e participação. A invisibilidade desses indivíduos na arena política reflete falhas estruturais e éticas que precisam ser corrigidas. Os governos, as instituições e a sociedade civil devem trabalhar juntos para superar as barreiras que impedem os presos de exercer plenamente seus direitos políticos.

Para lidar com esses desafios de maneira eficaz, é essencial garantir melhorias na infraestrutura e nos processos de votação nas prisões, aumentar a divulgação dos direitos eleitorais das pessoas detidas temporariamente e promover a educação cívica dentro do ambiente prisional. Essas ações ajudarão a combater a invisibilidade dos presos provisórios no cenário democrático e assegurarão que seus direitos sejam respeitados.

Além disso, é fundamental que os estados implementem medidas consistentes e abrangentes para garantir a equidade de oportunidades a todos os detentos provisórios, independentemente de sua localização ou condição de encarceramento. Isso exige um comprometimento firme com os valores democráticos e a determinação para superar os obstáculos burocráticos e institucionais que dificultam a efetivação desses direitos.

Conforme progredimos, torna-se essencial manter uma vigilância constante e uma análise crítica das políticas existentes, buscando alternativas para potencializar e melhorar os processos democráticos relacionados à participação dos detentos provisórios. Ao fazer isso, reafirmamos nosso compromisso com os princípios democráticos fundamentais e contribuimos para uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os cidadãos, incluindo os presos provisórios, tenham seus direitos políticos plenamente garantidos.

## Referências

AJALA, Christyan Muller. Cidadania e cárcere: o exercício do direito de voto do preso provisório no Brasil. *Res Severs Verum Gaudium*, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <http://www.scer.ufrgs.br/ressevera>. Acesso em: 15 maio 2023.

BORNIN, Daniela Queila dos Santos. A efetividade do direito de voto do preso provisório nas eleições gerais de 2010: grande avanço da democracia brasileira. *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas, Pouso Alegre*, v. 27, n. 1, p. 59-78, jan./jun. 2011

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 10 fev. 2023.

BRASIL. Código de Processo Civil, Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Brasília, DF. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm). Acesso em 15 mai. 2023.

BRASIL. Código Eleitoral. Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965. Institui o Código Eleitoral. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=4737&ano=1965&ato=97aEzYq1UeZRVT23c>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Resolução nº 306, de 17 de dezembro de 2019. Estabelece diretrizes e parâmetros para a emissão de documentação civil e para a identificação civil biométrica das pessoas privadas de liberdade. Disponível em: <http://atos.cnj.jus.br>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Defensoria Pública da União (DPU). Relatório “Título do Relatório” sobre o Direito ao Voto dos Presos Provisórios. Disponível em <https://direitoshumanos.dpu.def.br/wp-content/uploads/2023/02/Relatorio-da-Defensoria-Publica-da-Uniao-Sobre-do-Direito-ao-Voto-dos-Presos-Provisorios-versao1-.pdf> Acesso em 15 de maio de 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Resolução nº 23.20198, de 02 de março de 2010. Dispõe sobre a instalação de seções eleitorais especiais em estabelecimentos penais e em unidades de internação de adolescentes e dá outras providências. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2010/resolucao-no-23-219-de-2-de-marco-de-2010>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Eleitorado TTE. Disponível em: [https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-eleitorado/matriz-eleitorado-tte?p\\_16\\_tp\\_tte=Preso%20Provis%C3%B3rio&session=332444245263022](https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-eleitorado/matriz-eleitorado-tte?p_16_tp_tte=Preso%20Provis%C3%B3rio&session=332444245263022). Acesso em: 12 maio de 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Acórdão nº 12.8.2010. Dispõe sobre a propaganda eleitoral. . Relator. Min. Arnaldo Versiani. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/jurisprudencia/jurisprudencia-por-assunto>. Acesso em: 12 maio de 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Resolução nº 23.736, de 27 de fevereiro de 2023. Dispõe sobre os atos gerais do processo eleitoral para as eleições municipais de 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2023/resolucao-no-23-736-de-27-de-fevereiro-de-2023>. Acesso em: 12 maio de 2023.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral do Tocantins. TRE-TO firma termo de cooperação para garantir o direito de voto a presos provisórios. 2016. Disponível em: <https://www.tre-to.jus.br/comunicacao/noticias/2016/Abril/tre-to-firma-termo-de-cooperacao-para-garantir-o-direito-de-voto-a-presos-provisorios>. Acesso em: 16 maio 2023.

CARVALHO, Eder Aparecido de; PAULA, Alexandre da Silva de; KODATO, Sérgio. Significados do direito ao voto por parte de presos provisórios e adolescentes internados. *Revista Relações Sociais*, Vol. 03, n. 03, 2020, p. 38-51. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342399007\\_SIGNIFICADOS\\_DO\\_DIREITO\\_AO\\_VOTO\\_POR PARTE\\_DE\\_PRESOS\\_PROVISORIOS\\_E\\_ADOLESCENTES\\_INTERNADOS](https://www.researchgate.net/publication/342399007_SIGNIFICADOS_DO_DIREITO_AO_VOTO_POR PARTE_DE_PRESOS_PROVISORIOS_E_ADOLESCENTES_INTERNADOS). Acesso em: 15 maio 2023.

CARVALHO, Eder Aparecido de; et al. Direitos políticos de presos provisórios: uma análise crítica das barreiras à participação eleitoral. *Revista de Estudos Jurídicos*, Vol. 25, n. 15, 2020, p. 202-220. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/issue/view/151/380>. Acesso em: 15 maio 2023.

FERRAZ, Gabriela Cunha; OLIVEIRA, Renata. Universalidade Discriminatória do Sufrágio: porque os presos devem votar. *Defensoria Pública da União, Brasília, DF*, n. 7, p. 211-234, jan./dez. 2014. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4970>. Acesso em: 15 maio 2023.

GUEDES, Néviton. *Comentários à Constituição do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARCÃO, Renato. *Prisões cautelares, liberdade provisória e medidas cautelares restritivas*. Editora Saraiva, 2012. *E-book*. ISBN 9788502155374. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502155374/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MENDES, Gilmar Ferreira e BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. *Curso de Direito Constitucional*. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MIRANDA, Pontes de. *Democracia, Liberdade, Igualdade Os três caminhos*. Atualizado por Wilson Rodrigues Alves. Campinas: Bookseller, 2002.

MORAES, Alexandre de. *Direito Constitucional*. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786559774944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774944/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

NUCCI, Guilherme de S. *Criminologia*. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9786559641437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559641437/>. Acesso em: 06 maio 2023.

PIRES, Nathália Tonaco. *O voto do preso provisório: exercício de cidadania e dignidade da pessoa humana? Uma análise a partir da realidade do Estado do Tocantins*. Trabalho de Curso em Direito apresentado como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Curso em Direito II (TCD II), do Curso de Direito do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. Palmas, 2015.

RODRIGUES, Paulo Roberto Grangeiro. *Influência social, minorias ativas e desenvolvimento moral: ensaio teórico sobre a representatividade política brasileira*. *Psicologia & Sociedade*, 30, e173402, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30173402>. Acesso em: 15 maio 2023.

SENAPPEN. Relatório de Informações Penais: 14º Ciclo - Período de Janeiro a Junho de 2023. SISDEPEN. Brasília, 2023. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/criminal/Noticia/SENAPEN-divulga-o-Relatorio-de-Informacoes-Penais-RELIPEN>. Acesso em: 15 maio 2023.

SIEMSEN, P. A eleição atrás das grades: mesmo tendo direito a voto, 99% dos presos provisórios no Brasil não votaram em 2020. PIAUÍ. 07 jan 2021, 17h51. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/eleicao-atras-das-grades/>. Acesso em: 15 maio 2023.